

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE
SÃO PAULO

Relatório Final de Pesquisa de Iniciação Científica
(Institucional/RUSP)

VILA MADALENA: PÓLO DE COMÉRCIO, LAZER E
CULTURA

Orientanda: Débora Jun Portugheis

Orientadora: Prof^a Dr^a Heliana Comin Vargas

Julho, 2014



ÍNDICE

I Introdução	3
II Objetivo	4
III Metodologia	5
Descrição dos trabalhos de pesquisa realizados	6
IV Desenvolvimento	
História da Vila Madalena	10
1. Os imigrantes portugueses	11
<i>até 1940</i>	
2. O Padre Olavo Pezzotti	19
<i>década de 1950 à de 1960</i>	
3. Os estudantes, os artistas e o baiano José Luiz de França Penna	26
<i>década de 1970 à de 1980</i>	
4. O pólo de comércio, lazer, cultura e o turismo	37
<i>1990 em diante</i>	
Mapas	48
V Considerações finais	65
VI Referências bibliográficas	67

I Introdução

O comércio, caracterizado por encontros e pela troca, é uma importante atividade de caráter social. Sua natureza dinâmica – caracterizada por relações de negociações, geradora de empregos e base da movimentação econômica – também responde pela origem das aglomerações urbanas. Conjuntamente, possui grande influência sobre o desenvolvimento e a estruturação do espaço urbano (VARGAS, 2001).

A cidade de São Paulo – originada de um entreposto comercial e de serviços de relativa importância regional e consolidada como maior metrópole do país, tendo na economia cafeeira, iniciada no século XIX, o elemento motor de seu desenvolvimento – é a capital do estado o qual comporta um terço do comércio nacional¹. Desde ruas especializadas até shopping centers, tal influente espaço terciário se manifesta de diferentes maneiras pela cidade. Além de sua significativa importância econômica para a metrópole, ultimamente tais tipologias comerciais variadas vêm sendo citadas em guias de compras, constituindo parte do turismo da capital.

Ainda entre os pontos turísticos, pode-se apontar um de características excepcionais: o bairro da Vila Madalena. Localizado no fim da Linha 2 – Verde do metrô, atualmente é amplamente reconhecido por sua gastronomia, boemia e arte – especialmente o graffiti. Apesar da topografia acidentada, a região concentra inúmeros bares, casas noturnas, restaurantes e galerias de arte. São várias as ruas estreitas e de pequenas construções as quais abrigam os paulistanos em suas empreitadas noturnas. Ruas como a Aspicuelta, Mourato Coelho e Fradique Coutinho fervilham nos diferentes horários, marcadas pela diversidade da oferta de comércio e serviços. Ademais, a Vila Madalena ainda abriga outros tipos de atividades comerciais. Pelas ruas de nomes líricos em seu “coração”, tal como a Harmonia ou a Purpurina, localizam-se diversas lojas de moda feminina e masculina, assim como ateliês de artesanato e galerias de arte, assumindo ares alternativos.

¹ Disponível em: <<http://www.investe.sp.gov.br/porque/comercio>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

Afastando-se um pouco desse centro, outros eixos comerciais se estendem em direção às avenidas que circundam o bairro envoltas por um uso residencial em forte processo de adensamento. Na rua Natingui, por exemplo, diferentes tipologias comerciais ocupam grande parte de sua extensão, garantindo o abastecimento local. Nessa mesma rua, podemos localizar também outros pólos, tais como a Praça Panamericana, onde identificamos forte presença de serviços, especialmente bancário.

Recentemente, seu reconhecimento como centro de lazer e cultura aumentou nacional e internacionalmente. Chegando a ter suas ruas interditadas à circulação de carros, a Vila Madalena foi palco de grandes festas e comemorações durante a Copa do Mundo da Fifa 2014. Os inúmeros bares não foram suficientes e mais uma vez as pequenas e íngremes ruas da Vila foram tomadas por turistas e torcedores – assim como são tomadas pelos foliões no Carnaval ou pelos artistas em suas famosas Feiras.

Tal breve exposição de alguns traços da atual Vila Madalena já revelam a peculiaridade do bairro quanto às suas tipologias comerciais e demais características. Esses aspectos combinados à sua topografia acidentada única tornam a Vila Madalena uma verdadeira ilha no meio da metrópole paulista, apesar de não desconectada da malha urbana. Portanto, o estudo de sua origem e desenvolvimento histórico até a formação atual é fundamental para seu entendimento como pólo terciário com forte apelo turístico no contexto da maior metrópole brasileira.

II Objetivo

Esta pesquisa intenta compreender o processo histórico de formação do bairro Vila Madalena, visando, a partir do entendimento da sua origem, estrutura e composição de atividades, verificar quais fatores desencadearam os processos ora identificados que tem garantido ao bairro a função de pólo cultural, de lazer e de vida noturna na cidade de São Paulo.

III Metodologia

Primeiramente, para embasamento da pesquisa, procurou-se compreender o processo histórico de formação do bairro Vila Madalena. Para tanto, foram pesquisadas informações sobre sua evolução por meio de textos, mapas e fotografias antigas centrados na história urbana. Devido à formação recente, as principais fontes de pesquisa, norteadoras do trabalho a princípio, foram entrevistas, relatos e depoimentos de moradores e trabalhadores da região. Basearam-se, pois, as primeiras conclusões – registradas em relatório parcial – na história oral e mapas históricos da cidade de São Paulo obtidos.

Após levantado todo processo de desenvolvimento do bairro – desde o começo do século XX até os dias atuais – periodizou-se a história da Vila Madalena. Partindo das personalidades e eventos principais que desencadearam as grandes mudanças sofridas pelo bairro, pôde-se separar diferentes épocas de sua evolução, facilitando a escolha dos períodos de interesse para aprofundamento da pesquisa.

Identificados os últimos estágios – a partir dos anos 1970 – como raiz das características comerciais e de serviços pelas quais a Vila é conhecida hoje, o foco passou a ser a análise do desenvolvimento dos estabelecimentos comerciais e de serviços durante tais períodos. Fez-se uso do acervo online do jornal Folha de São Paulo² – disponível desde as edições de 1921 – como fonte bibliográfica complementar para auxiliar na reconstituição da história e para identificação dos estabelecimentos por meio de notícias e anúncios. Procedeu-se, em seguida, ao mapeamento do uso do solo nas épocas definidas, permitindo avaliar sob nova perspectiva os momentos de mudança e consolidação dos usos urbanos. Outras notícias veiculadas na mídia e demais recursos imagéticos tais como fotografias e desenhos, também foram importantes fontes de dados para tal fim. Finalmente, foi elaborado mapeamento da estruturação comercial atual da Vila Madalena, além de análise de toda sua situação contemporânea de ocupação.

² Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

Com todo o mapeamento cronológico do desenvolvimento do bairro, seu histórico comercial e sua organização atual, foram, por fim, cruzadas e analisadas as informações com o intuito de compreender os principais elementos que contribuíram para a produção icônica deste curioso bairro paulistano.

Descrição dos trabalhos de pesquisa realizados

- **A história do bairro de Pinheiros**

Desde o início da pesquisa, sabia-se da indevida importância dada aos estudos sobre o comércio e suas origens, resultando na escassez de trabalhos e pesquisas acerca do assunto. No entanto, era inesperado deparar-se também com pouca bibliografia em relação à história da região escolhida para análise.

Iniciando o trabalho a partir de levantamento do histórico da Vila Madalena – com intento de facilitar o posterior entendimento dos motivos que levaram à sua configuração comercial atual – logo a falta de fontes de dados sobre o assunto revelou-se grande empecilho. Devido à dificuldade em se encontrar informações referentes diretamente ao bairro Vila Madalena, focou-se primeiramente em estudar a região por meio de apuramento da história do bairro de Pinheiros. Situado em suas adjacências, tal localidade possui grande relação com a formação da Vila Madalena e, com início de ocupação quase contemporâneo à fundação da cidade de São Paulo, seu extenso histórico já foi objeto de estudo de diversos trabalhos.

Foi somente a partir de leitura da bibliografia sem alusão direta ao bairro que tornou-se possível a descoberta de pequenas referências e palavras chaves que guiaram a outras pesquisas, resultando em nova lista de livros e trabalhos que aos poucos permitiram maior aproximação do objeto de estudo em si. A cada aparente reportagem à Vila Madalena com que se deparava, a abrangência da busca aumentava e novos caminhos eram descobertos, o que eventualmente levou ao encontro das poucas fontes de dados a respeito do bairro e construção de primeiro embasamento teórico para a pesquisa.

Dentre elas, vale destacar o caso do Trabalho de Conclusão de Curso de Flávia Maria de Castro Rodrigues³ e o livro Vila Madalena - História, Fatos e Fotos 1900 à 2000⁴ de Décio Justo Afonso, trabalhos de maiores recorrências em citações de referências bibliográficas, que, no entanto, não foram obtidos apesar da incessante busca.

- **Documentação oral**

Tiveram importante papel, num primeiro momento, o levantamento da história da Vila os depoimentos, relatos, entrevistas e histórias contadas que faziam menção ao bairro. Dada a formação recente da região, seu breve histórico de rápido desenvolvimento ainda não foi alvo de estudo de muitos trabalhos científicos, sendo, como já mencionado, as referências bibliográficas escassas. Sua história ainda baseia-se em grande parte na memória de seus moradores e frequentadores, os quais deixam seus registros em interessantes arquivos de fácil acesso eletrônico. É o caso do Museu da Pessoa e de seu projeto Conte sua História⁵ e de iniciativas tais como o Vila Mundo⁶ e o Guia da Vila⁷ que se dedicam à divulgação dos eventos e notícias que acontecem no bairro, ao mesmo tempo que registram histórias e inúmeros outros aspectos relacionados ao mesmo. O fato, no entanto, não desqualifica o embasamento fornecido por tais fontes de dados. Cada vez mais, especificamente entre os historiadores, a Fonte Oral é aceita e a utilidade da técnica reconhecida (AVELINO, 2009).

“A Documentação Oral parte da descoberta do passado, e de fontes que se buscam localizar, apreendendo, compreendendo, estabelecendo um sentido do que foi, do que aconteceu.” (AVELINO, 2009, p. 227).

³ RODRIGUES, Flávia Maria de Castro. Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo da Faculdades Integradas Teresa Martin, sob a orientação da Prof^a. Ms. Andréia Maria Roque.

⁴ AFONSO, Décio Justo. Vila Madalena: História, Fatos e Fotos (1900-200). São Paulo: Editora Nativa, 2002.

⁵ Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/intro-conte-sua-historia>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

⁶ Disponível em: <<http://vilamundo.org.br/editoria/a-cara-da-vila/perfil/>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

⁷ Disponível em: <<http://www.tudoeste.com.br/?Pub=4>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

Tendo à disposição as transcrições e filmagens das entrevistas realizadas pelas conhecidas instituições, pois, obtém-se documentos ricos em conteúdo (FROTA, 1985 *apud* AVELINO, 2009) e de procedência confiável. Pode-se, pois, reconstruir a trajetória do bairro, usufruindo de técnica que vêm destacando-se no conjunto de Ciências Humanas: a História Oral (GALLIAN, 1992 *apud* AVELINO, 2009).

- **Mapas históricos**

Ademais desses recursos recentemente reconhecidos, fez-se uso também dos mapas históricos da cidade de São Paulo⁸ visando identificar as características e mudanças relatadas nos depoimentos nos recursos imagéticos.

A partir deles pode-se, então, situar o bairro em relação à metrópole, localizar na malha urbana referência a importantes construções, as linhas de bonde, proximidade a equipamentos, características do loteamento e alterações nas ocupações. Constatções que esclareceram certos pontos abordados superficialmente nos relatos e que abriram ainda novos caminhos de pesquisa ao revelar outros pontos de referência.

- **As crônicas e histórias sentimentais**

Expandida a pesquisa, descobriram-se dois novos livros de relação direta com a história de formação do bairro Vila Madalena. No entanto, tanto SQUEFF, (2002) quanto PEZZOTTI (s/d) – ambos moradores do bairro – logo deixam clara sua opção pela realização de obras sem qualquer caráter científico:

“O que fiz, na verdade, foi alinhar memórias, histórias e impressões, das quais, diga-se, eu também me nutri. Certamente, com isso, não pretendo explicar as graves lacunas que existirão nesse trabalho.” (SQUEFF, 2002, p. 14)

“Não pretendo nesse trabalho esmiuçar a história da Vila Madalena, com datas rigorosamente precisas, dados estatísticos e outros detalhes que só

⁸ Mapas obtidos na Biblioteca da Faculdade de Urbanismo e Arquitetura da Universidade de São Paulo e disponíveis em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

os historiadores sabem escrever. Até porque são poucas e esparsas as informações de real valor.” (PEZZOTTI, s/d, p. 13)

Ambos livros tratam, assim como os depoimentos e entrevistas, de relatos de crônicas e registros de memórias carregadas de sentimentos acerca do peculiar bairro paulista. Porém, trazem mais nomes de personalidades e nos auxiliam em busca de novas referências.

- **O jornal como registro de fatos históricos**

Finalmente, usufruiu-se dos nomes e da periodização decorrente da Documentação Oral para refinamento das buscas no acervo online do jornal Folha de São Paulo, visando reconstruir a história do bairro a partir de datas precisas, registradas nas notícias, diferentemente dos relatos muitas vezes superficiais e sem sequência cronológica, suscetíveis às falhas da memória humana. Os jornais, pois, apresentaram-se como recurso para averiguação de certos fatos e princípio de traçado da história da Vila Madalena, buscando maior cientificidade.

Foi também nos jornais que foram obtidos os primeiros anúncios e endereços dos bares e demais estabelecimentos comerciais – mencionados também em entrevistas – que iniciaram a construção do pólo de atividades artísticas, boêmias e diferenciadas da Vila Madalena.

Em edições mais recentes, ainda, foi possível ter acesso a programas de televisão, documentários e outros vídeos sobre o bairro.

- **A Junta de Comércio de São Paulo**

Fez-se uso dos serviços on-line do endereço eletrônico da Junta de Comércio de São Paulo⁹ para pesquisa da quantidade de estabelecimentos comerciais registrados na região da Vila Madalena em diferentes períodos. Com

⁹ Disponível em: <<https://www.jucesponline.sp.gov.br/ResultadoBusca.aspx?IDProduto=>>.
Último acesso em: 25 de julho de 2014.

isso, pôde-se averiguar por meio de elaboração de tabela a correlação da variação de seus números com os eventos históricos.

V Desenvolvimento

História da Vila Madalena

De formação recente, o bairro da Vila Madalena sofreu grandes transformações em um curto período de tempo. Com loteamento inicial em meados da segunda década do século XX, o bairro foi mapeado apenas vinte anos depois, aparecendo pela primeira vez no Mappa Topographico do Município de São Paulo levantado pela Empresa Sara Brasil em 1930. No entanto, apesar de breve, o histórico do bairro é repleto de acontecimentos e personalidades que o levaram a sofrer modificações e se tornar o que é hoje. Tal curioso desenvolvimento pode ser periodizado em quatro momentos distintos, definidos principalmente a partir de figuras atuantes na região.

Inicialmente, começam a se instalar na região imigrantes que constituiriam o bairro operário. Em primeiro momento, de ruas não asfaltadas, pequenas residências com edículas nos fundos dos lotes estreitos e compridos, sem energia elétrica e de difícil acesso devido à topografia acidentada. Tais características permaneceram até 1946, quando, com a construção da Capela de Santa Maria Madalena e São Miguel Arcanjo, viu-se a necessidade de nomear e empossar um vigário (PEZZOTTI, s/d), iniciando-se um segundo momento. O escolhido foi o Padre Olavo Pezzotti, personagem marcante por liderar a comunidade e dotar o bairro de equipamentos e infraestrutura; sendo o período em que as ruas foram asfaltadas, a rede de esgoto aumentada e a linha de bonde estendida.

Em um terceiro período já na década de 70, todavia, foi o baiano José Luís de França Pena que se destacou como personalidade influente nas mudanças subsequentes sofridas pela Vila Madalena, principalmente devido à

presença crescente de estudantes da Universidade de São Paulo. Ativo representante dos interesses da região – na época já conhecida como a Vila das Artes e a Filha de São Paulo¹⁰, devido à grande quantidade de artistas e intelectuais que nela habitavam –, foi idealizador de um grupo que lutasse e defendesse o bairro. Valendo-se da forte presença cultural, cria a Feira da Vila Madalena e Centro Cultural Vila Madalena, contribuindo para o desenvolvimento do bairro quanto ao seu caráter boêmio e alternativo.

A partir da década de 90, tais feições se acentuam, inaugurando um novo período, trazendo consigo um crescimento vertiginoso da quantidade de comércios e serviços relacionados à boemia, arte e vida alternativa. Desde lojas de artigos naturais, galerias, inúmeras casas noturnas até bares que se estendem às calçadas, o coração da Vila Madalena fervilha de tal maneira que atualmente é reconhecido como ponto turístico de São Paulo. Esse desenvolvimento acarretou a intensificação do interesse imobiliário na região, a qual recentemente vem passando por forte transformação tipológica, sendo alvo de inúmeras construtoras e escritórios de arquitetura.

1. Os imigrantes portugueses

até 1940

A Vila Madalena nasceu Vila dos Farrapos. Era uma parte de Pinheiros, extensa região que se espalhava, nos inícios da ocupação de São Paulo, desde a várzea do Rio Pinheiros até o espigão da Paulista. A região era habitada por indígenas que haviam abandonado a parte central da cidade depois da instalação dos jesuítas e do colégio, em 1554 (AMARAL, 1985). Assim, formou-se quase que contemporaneamente à fundação de São Paulo, a partir de aldeamento ao redor da capela edificada próxima à várzea do rio onde os missionários jesuítas ministravam a catequese, faziam batizados e missas e ensinavam os hábitos do trabalho aos índios.

¹⁰ Disponível em: <<http://bairrosdesaopaulo.blogspot.com.br/2009/07/vila-madalena.html>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

Os morros e planaltos de Pinheiros eram cortados pelo Córrego do Rio Verde, que nascia perto de onde se localizam hoje a Avenida Doutor Arnaldo e a Rua Oscar Freire, desaguando no Rio Pinheiros, junto ao atual Shopping Center Iguatemi (PEZZOTTI, s/d). Também nessa topografia extremamente acidentada, localizava-se o Córrego das Corujas. Ambos atualmente passam quase despercebidos devido às canalizações e grandes trechos enterrados de seus leitos, porém antes eram as barreiras naturais que delimitavam o território que originou a Vila Madalena.

Já no início do século XX, as localidades do lado oeste do Córrego do Rio Verde, compreendendo parte do Vale das Corujas, constituíam o Sítio do Rio Verde. Conta-se que o proprietário era um português que dividiu as terras entre suas três filhas: Ida, Beatriz e Madalena, as quais deram origem aos nomes dos atuais bairros Vila Ida, Vila Beatriz e Vila Madalena. Entretanto, essa história faz parte do imaginário popular dos habitantes da Vila (AVELINO, 2012).

Sem bases históricas concretas encontradas, o nome das terras e de seu proprietário também geram controvérsias. Há habitantes que contam das terras do Sítio do Rio Verde e de seu proprietário português de nome Gonçalo. Porém, em matéria do jornal Folha de São Paulo no ano de 1987¹¹, consta que o início da história da Vila data de 1775, “quando suas terras faziam parte do Sítio do Buraco, posteriormente batizado de Sítio Boa Vista, pertencente a Antônio Cardoso”. Independentemente disso, sabe-se que o território era mato logo no começo dos anos de 1900.

A Vila Madalena, no início do século XX, era apenas uma sequência de morros, que começava próximo ao chamado Córrego do Rio Verde, e terminava perto do Córrego das Corujas. Era uma imensa gleba de terra. Havia árvores frutíferas e capinzais ótimos para o pasto de gado. Na época, apenas poucos se arriscavam para um passeio a cavalo, ou a pé, para caça a aves. Os locais aonde havia mais movimento eram o Largo dos Pinheiros, hoje conhecido como Largo da Batata. As pessoas apenas andavam a

¹¹ Aluguel barato só existe no folclore. Folha de S. Paulo, São Paulo, 20 de dez. 1987. Classifolha, p. 16. Especial para a Folha.

cavalo, ou de carroça, na chamada Estrada das Boiadas, hoje Avenida Dr. Diógenes Ribeiro de Lima, que termina no vizinho Bairro da Lapa. (AVELINO, 2009)

Um processo intensivo de imigração na primeira década do século XX, em sua maioria portugueses, iniciou a ocupação na região e aquisição de terras, formando chácaras no terreno de topografia acidentada do Vale das Corujas.

Foi a proximidade da linha de bonde que ligava o bairro de Pinheiros ao centro da cidade¹², somado à proximidade dos cemitérios do Araçá e da Consolação – os quais empregavam muitos dos recém chegados – que atraiu os imigrantes para a região. Dentre as comunidades pontuais de portugueses, italianos, espanhóis e negros, eram os portugueses que compunham a maior parte da pequena população. Assim, foram seus costumes e cultura que mais influenciaram a constituição do bairro.

Na pesquisa sobre o bairro da Vila Madalena e seus imigrantes portugueses, AVELINO (2009, p. 232) relata que esses moradores

saíram de pequenas aldeias, dos vários cantos de Portugal, para se situarem na vila que era mais que uma aldeia, mas não era a cidade, embora circunscrita geograficamente à metrópole paulistana, que já se urbanizava, iniciava a industrialização e prometia ser uma grande megalópole.

Foram eles que, então, estabeleceram a origem da Vila Madalena no início do século XX a partir da aquisição de terras e constituição de pequenas chácaras

(...) como a Chácara de Francisco Mourato, hoje rua Mourato Coelho, esquina com a Rua Delfina; a Chácara do Instituto Pinheiros, imenso laboratório especializado em farmacologia, sobretudo vacinas; a Chácara do Paco, um espanhol que plantava

¹² “A linha de bonde ligando Pinheiros ao centro da cidade foi iniciada em 1904 e, passando pelo cemitério do Araçá, chegava até o cruzamento da rua Teodoro Sampaio com a Capote Valente.” (Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiros_\(distrito_de_S%C3%A3o_Paulo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiros_(distrito_de_S%C3%A3o_Paulo))>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

flores e verduras para vender na região de Pinheiros; a Chácara das Vinhas, cujo dono cultivava uvas, e fazia um excelente vinho; Chácara da Primor, cujo proprietário montou a primeira padaria do bairro, com o mesmo nome da chácara. (AVELINO, 2009, p. 232)

Em entrevista concedida ao NEHSC¹³, Dona Maria Justo, de 84 anos, filha de imigrantes portugueses que ocuparam a região da atual Vila Madalena no início do século XX, relata como era o bairro na época das chácaras de imigrantes

Naquela época, a Vila Madalena era um encanto de vila, porque era uma vida bem família, não tinha asfalto, só tinha água de poço, não tinha água de rua, não tinha luz na rua. Então, era uma vida bem família (...).

Meus pais vieram para o Brasil, vieram como imigrantes. Naquela época havia os navios que levavam 'um século e meio para chegar', minha mãe falava que a primeira casa na qual ela morou foi no Brás, de lá ela veio aqui para a Rua Saracura, que hoje nem tem mais esse nome. Vieram para cá muitos imigrantes portugueses, mas já morreram quase todos. Meu pai veio com a minha mãe no mesmo navio, eles tinham amizade, nem pensavam em namorar. Aqui no Brasil eles se encontraram, namoraram e casaram. Foi então que vieram morar na rua Saracura. O primeiro emprego que meu pai conseguiu aqui foi no Instituto Paulista, lavar defuntinho, e minha mãe trabalhava na lavanderia. Ela trabalhou bastante tempo ali. Então nós nos mudamos, depois de muitos anos viemos aqui para a Heitor Penteado. Meu pai tinha uma chácara que vendia leite para fora, ali perto da Igreja do Calvário. O Calvário era uma capela. Então, meu pai tirava leite e a gente entregava pelo bairro. Naquele tempo, não era pasteurizado, tirava

¹³ Núcleo de Estudos de História Social da Cidade – NEHSC (PUC-SP).

da teta da vaca e já entregava para os clientes (...).¹⁴ (AVELINO, 2009, p. 230)

Nessa época, as ruas eram de terra, sem iluminação, com acesso precário, ladeiras íngremes e pequenos córregos (AVELINO, 2012). Sem luz elétrica, os moradores utilizavam velas, lamparinas ou lampiões. Era a bica d'água existente na atual rua Rodésia ou, em algumas casas, as cisternas de cerca de 25 metros de profundidade que garantiam o abastecimento de água, uma vez que não existia água encanada. Além disso, a combinação de ruas de terra com o difícil acesso e topografia acidentada, garantiam à região grandes ladeiras enlameadas a qualquer início de chuva.

Os colonizadores precisavam ter pelo menos dois pares de calçados: um, mais rústico e reforçado, para descer ladeiras enlameadas até a Rua Teodoro Sampaio, outro, um pouco melhorzinho, para substituir os sapatos, ou botas, ou quedes, ou similares sujos de barro, para não sujar o bonde. Na volta a operação se repetia, só que em sentido contrário. (PEZZOTTI, s/d, p. 14)

A Vila era mato, não tinha bonde, ai a gente saia com um sapato velho, era só lama, tinha um bar ali na esquina, ali perto onde tinha uns portugueses que eram amigos da gente. Deixávamos lá num cantinho do boteco dele o sapato sujo de barro, calçávamos outro limpo e íamos para a cidade. Fazíamos compras no Mercado Municipal. Naquele tempo, a gente deitava e rolava, andava e não tinha preguiça. Quando voltava, tirava o sapato limpo e calçava o sujo.¹⁴ (AVELINO, 2009, p. 230)

Sem registros precisos encontrados, ou datas exatas estabelecidas, sabe-se apenas que foi durante a década de 1910 que se iniciou a formação de loteamentos na região da atual Vila Madalena, a partir da movimentação de vendas de terras e chegada de novos moradores. Dessa maneira, logo

¹⁴ Entrevista realizada por Maria Aparecida Blaz Vasques Amorim e Carlos Danilo Oliveira Lopes, pesquisadores do NEHSC, utilizando a técnica da Documentação Oral, em 27 de Junho de 2008, com Dona Maria Justo, na residência da mesma, situada à Rua Aspícueta, 334 – Vila Madalena – São Paulo.

formaram-se vilas criadas por grupos de parentes e amigos que vinham chegando de outros bairros ou diretamente de Portugal (AVELINO, 2009).

Chegou e se fixou na região população simples e trabalhadora, de imigrantes portugueses que possuíam as mais variadas ocupações – eram servidores da limpeza pública, barbeiros, costureiras, motorneiros, cobradores de bondes, padeiros, leiteiros, saqueiros, açougueiros, sapateiros, comerciantes. Não eram, no entanto, operários, uma vez que não existiam fábricas nem indústrias nas proximidades¹⁵.

Como já mencionado, a construção dos cemitérios do Araçá e da Consolação eram polos de atração por serem grandes geradores de emprego. A partir de 1920, com a autorização da Câmara Municipal de São Paulo para construção do Cemitério de São Paulo na Rua Cardeal Arcoverde, na Vila Madalena, o número de empregos para pedreiros, pintores, carpinteiros, encanadores, jardineiros, serventes e coveiros, apenas aumentou.

Dessa maneira, aos poucos as terras foram adquiridas pelos trabalhadores portugueses com suas economias. Em lotes alongados, medindo muitas vezes dez metros de frente e cinquenta metros de fundo, os imigrantes construíam casas baixas, quase todas iguais. Em geral, edificavam duas casas: uma na frente, maior, para a família e outra atrás para o filho mais velho, se já fosse casado, até que este pudesse construir a própria moradia, cedendo o espaço para o próximo filho que pensasse em casamento (PEZZOTTI, s/d; AVELINO, 2012). O restante do lote abrigava seus generosos quintais, aproveitados para jardins, hortas, pomares e criação de patos, galinhas etc. No primeiro mapa que contém o arruamento e loteamento dos primórdios da Vila Madalena, o mapa Sara Brasil¹⁶, é possível observar tal tipo de ocupação e parcelamento do solo (Figura 1). O mesmo constata-se em fotos aéreas, já na década de 1950, de Antônio Landi (Figura 2).

¹⁵ Disponível em: <http://www.tudoeste.com.br/?DS=ttl_ideias-para-a-vilamadalena%7CPub_4%7Csmfr_3%7CCodArt_14268>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

¹⁶ Mappa Topographico do Município de São Paulo, levantado pela Empresa Sara Brasil em 1930.

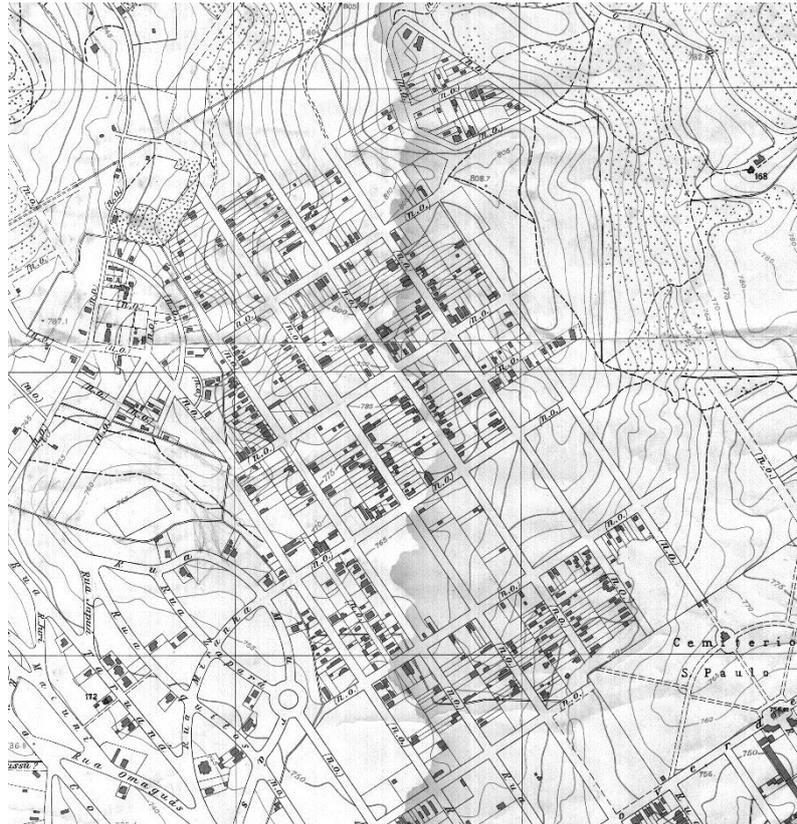


Figura 1 – Loteamento da Vila Madalena. Lotes de 10 metros de largura por 50 metros de profundidade.



Figura 2 – Vista panorâmica da Vila Madalena na década de 1950 (Fonte: Acervo família Landi). Nela verificam-se os lotes compridos e ruas de terra sobre o terreno de topografia acidentada. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/materia/vila-madalena-alegria-na-tristeza#2>>. Último acesso em 25 de julho de 2014.

Segundo SQUEFF (2002) a Vila passou então a ter ares de vilarejo, onde nas esquinas havia empórios e botecos. Com o tempo, a comunidade foi crescendo e a região se desenvolvendo. Em 1927, criou-se a primeira escola da Vila, a Escola Mista Isolada Vila Madalena, a qual cresceu, sendo inaugurada em 1933 uma instalação maior de nome Grupo Escolar da Vila Madalena. No ano de 1928, a São Paulo Light Power instalou postes, fios e transformadores, trazendo energia elétrica ao bairro.

Os portugueses também trouxeram seus costumes e cultura para as novas terras. De religião cristã, realizavam festas religiosas em louvor dos padroeiros oficiais, Santa Maria Madalena e São Miguel Arcanjo e do padroeiro honorário, São Zenão, precedidas de animadas quermesses (PEZZOTTI, s/d).

Como lazer, praticavam o futebol nos campos que se localizavam onde hoje encontra-se o conjunto residencial do BNH¹⁷. Existia o time do 7 de Setembro F. C. e o E. C. União Operária, mais tarde, em 1939, chamado de 1º de Maio. Ambos realizavam atividades para as comunidades como comemoração de datas especiais – o primeiro oferecendo desfile cívico no dia da Independência, enquanto o segundo promovia grande corrida no Dia do Trabalhador e bela festa junina (PEZZOTTI, s/d). Além disso, existia o E. C. Leão do Morro, que possuía sede em Vila Beatriz, tendo inclusive, um time de futebol feminino (AVELINO, 2009).

Sendo a igreja mais próxima localizada na rua Cardeal Arcoverde, a Igreja do Calvário, os moradores da Vila iniciaram em 1944 campanha de arrecadação de fundos para a construção de igreja no bairro. A partir de procissões e leilões, conseguiram dinheiro para iniciar as obras da capela. No início de 1946, pois, inaugurou-se a Capela de Santa Maria Madalena e São Miguel Arcanjo (Figura 3), inaugurando um novo momento no desenvolvimento da Vila.

¹⁷ Conjunto habitacional projetado em 1968 pelo antigo Banco Nacional de Habitação – BNH. Disponível em: <<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,na-vila-madalena-uma-cohab-chique-imp-,765917>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

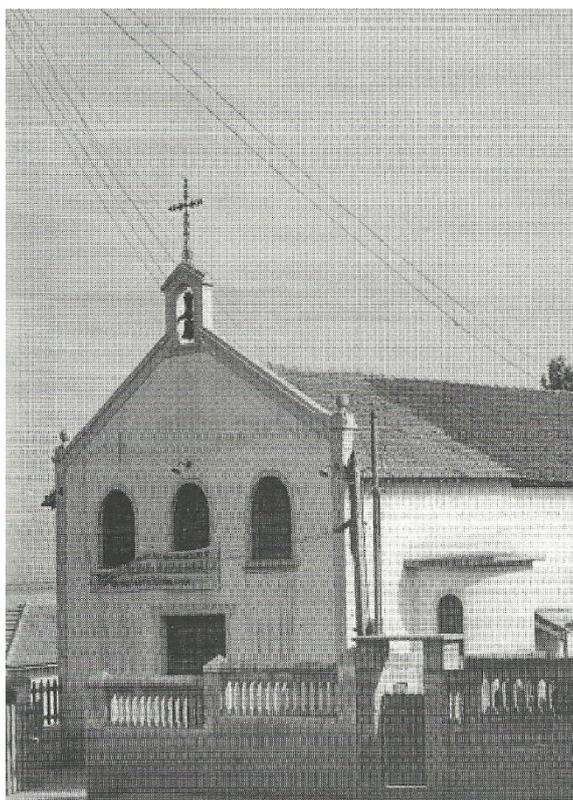


Figura 3 – Capela de Vila Madalena 1949.
(PEZZOTTI, s/d, p. 23)

2. O Padre Olavo Pezzotti

década de 1950 à de 1960

Após a criação da paróquia de Santa Maria Madalena e São Miguel Arcanjo, viu-se a necessidade de nomear e empossar seu primeiro vigário. O escolhido foi o padre Olavo Pezzotti (PEZZOTTI, s/d). Sua chegada, no entanto, não se deu logo após a inauguração da Capela. Jovem, com 28 anos, empossou o cargo apenas no dia 29 de julho de 1951¹⁸.

Durante os 17 anos que permaneceu no cargo, atuou não somente como pároco, mas também foi importante líder comunitário que soube encontrar no âmbito do poder temporal soluções para problemas do bairro (PEZZOTTI, s/d).

¹⁸ Disponível em:

<http://www.reformaescolas.prefeitura.sp.gov.br/em1005/forms/frmEscola.aspx?codigo_escola=093149>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

Foi, portanto, figura influente e responsável por grandes avanços na pequena comunidade portuguesa.

Em livro sobre as crônicas da história da Vila Madalena¹⁹, seu irmão Antônio Ivo Pezzotti, classifica sua atuação no bairro em quatro vertentes principais: sacerdotal, social, de lazer e de forte liderança comunitária. Aqui, dividiu-se sua ação em apenas duas vertentes principais – a sacerdotal e a social, sendo que a última inclui suas obras para educação, lazer e melhorias do bairro –, ambas consideradas representações de liderança comunitária.

- **Sacerdotal**

O Padre Olavo exerceu seu sacerdócio dedicando-se sem medir esforços para servir à população. Tinha como dever desempenhar o papel de representante do poder divino, transmitindo a mensagem salvadora, aconselhando e perdoando. Exerceu tal cargo de todas maneiras possíveis, com incansável dedicação.

Devido à sua atuação junto a políticos e administradores nas conquistas de melhoramentos para o bairro, foi chamado para entrevista na Organização Victor Costa – atual Rede Globo de Televisão. Após o sucesso da entrevista, foi convidado a falar por dez minutos diários na televisão. Durante onze anos consecutivos, pois, apresentou no canal 5 o programa O Semeador, abordando temas sociais e religiosos²⁰.

Em anúncios de jornais da década de 1960 (Figura 4), pode-se ver o sucesso e grande reconhecimento que passou a ter o padre além de sua Paróquia. Tal crescimento transformou a Vila em local de romaria e permitiu que o pároco concretizasse ainda mais melhorias para a região. Com o alento conseguido, pôde construir no local da antiga Capela, igreja projetada pelo

¹⁹ PEZZOTTI, Antônio Ivo. Vila Madalena e suas Figuras Notáveis. São Paulo, Editoração Eletrônica W. Roth S/A Indústria Gráfica, s/d.

²⁰ BRASIL. Projeto de lei nº 54, de 23 de abril de 1980. Autoriza o Executivo a alterar a denominação da Escola Municipal Estado da Guanabara para Escola Municipal Professor Olavo Pezzotti, localizada em Vila Madalena, e dá outras providências. Câmara Municipal de São Paulo. Arquivado em 03 de outubro de 1980. Curriculum Vitae.

arquiteto Joaquim Guedes²¹. Feita de concreto aparente, a chamada Igreja Matriz da Vila Madalena – cuja santa padroeira é Maria Madalena – possuía formato de navio a desejo do Padre que acreditava que a igreja é a nau de Cristo (Figura 5).



Figura 4 – Anúncio que circulava no jornal do programa O Semeador, apresentado pelo Padre Olavo Pezzotti.



Figura 5 – Igreja Matriz da Vila Madalena inaugurada no dia 21 de julho de 1963. Projeto do arquiteto Joaquim Guedes. Como escreve Antônio Ivo Pezzotti, o Padre Olavo queria que fosse “sustentada por 7 colunas externas que simbolizariam os 7 sacramentos.” Disponível em <http://www.archdaily.com.br/br/601254/classicos-da-arquitetura-igreja-da-vila-madalena-joaquim-guedes>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

²¹ ZEIN, Ruth Verde. A Arquitetura da Escola Paulista Brutalista 1953 - 1973. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. São Paulo e Porto Alegre, setembro, 2005.

- **Social**

Logo nos primeiros anos após sua chegada, Padre Olavo começou a realizar obras, dotando o bairro de equipamentos práticos. Em 1954, instalou uma creche em casarão alugado da rua Harmonia (PEZZOTTI, s/d).

Na gestão do prefeito Wladimir de Toledo Piza, fundou o Grupo Escolar de Vila Madalena, instalando escola pré-fabricada no terreno da Igreja (Figura 6). Com o crescimento posterior da comunidade, também como obra do sacerdote, o grupo transformou-se em Escola Municipal “Estado da Guanabara” – a qual, por pedido da Sociedade de Amigos de Vila Madalena em 1980, passou a se chamar Escola Municipal “Professor Olavo Pezzotti”²².



Figura 6 – Escola Municipal, 1957. Localizada no pátio da Igreja Vila Madalena.

(PEZZOTTI, s/d, p. 31)

²² BRASIL. Projeto de lei nº 54, de 23 de abril de 1980. Autoriza o Executivo a alterar a denominação da Escola Municipal Estado da Guanabara para Escola Municipal Professor Olavo Pezzotti, localizada em Vila Madalena, e dá outras providências. Câmara Municipal de São Paulo. Arquivado em 03 de outubro de 1980.

Conseguiu também do Governo do Estado, o Ginásio Carlos Maximiliano, com os cursos do 1º e 2º graus²².

Ainda no que concernia à educação e formação dos jovens, o vigário instalou em prédio alugado na esquina das ruas Wisard e Fidalga, o Liceu Santa Madalena – onde funcionavam Jardim de Infância, Comercial Básico e Madureza. Mais tarde, por pressão de outras escolas particulares da região de Pinheiros, os cursos no Liceu foram suspensos, dando lugar a curso de corte e costura e à sede do Comissariado de Menores da Capital, também realizações do pároco (PEZZOTTI, s/d).

Como equipamento direcionado para a saúde, a partir de mutirão em conjunto com amigos da comunidade, o padre Olavo Pezzotti construiu o Ambulatório Médico-Odontológico São Miguel em agosto de 1952. Ao longo de 18 anos de funcionamento, o local prestou assistência médica a 3.500 famílias²².

Outra invenção pioneira do pároco foram as Cooperativas de Consumo e de Crédito. Como conta seu irmão PEZZOTTI (s/d), ele recebia doações ou conseguia adquirir a preços baixos gêneros de primeira necessidade e, portanto, ofereceu à comunidade:

Os senhores e senhoras que desejarem associar-se à Cooperativa de Crédito terão cadernetas com a identificação pessoal e os respectivos lançamentos mensais. Basta depositar qualquer quantia e terão o direito de retirar, sob empréstimo, importância três vezes maior do que a depositada no cofre, saldando o débito em um ano e pagando juros de 1% ao mês. Os juros serão divididos entre todos no fim do exercício, aumentando o capital de cada sócio. (PEZZOTTI, s/d)

No curriculum vitae de Olavo Pezzotti, presente no projeto de lei Projeto de Lei nº. 54 do ano de 1980²³, há reconhecimento do sistema criado pelo pároco:

²³ BRASIL. Projeto de lei nº 54, de 23 de abril de 1980. Autoriza o Executivo a alterar a denominação da Escola Municipal Estado da Guanabara para Escola Municipal Professor Olavo Pezzotti, localizada em Vila Madalena, e dá outras providências. Câmara Municipal de São Paulo. Arquivado em 03 de outubro de 1980. Curriculum Vitae, p. 2.

“i - Fundou a Sociedade de Crédito São Miguel, com a finalidade específica de conceder empréstimos aos paroquianos carentes de recursos para socorrê-los nas dificuldades, como desemprego, enterros, assistência hospitalar, etc.” (Projeto de Lei nº. 54 do ano de 1980²³, Curriculum Vitae, p. 2)

No que se refere ao lazer da população, além das festas religiosas e quermesses já realizadas e dos campos e times de futebol da região, o vigário também investiu em alguns equipamentos artísticos e culturais. Nas memórias registradas de seu irmão²⁴, consta que o padre Olavo comprou uma máquina cinematográfica com a qual ele mesmo projetava filmes à noite na parede externa da casa paroquial. Posteriormente, construiu o Teatro Paroquial de Vila Madalena, onde além de espetáculos musicais e teatro, realizavam-se conferências e festas de colação de grau, assumindo função de salão de festas também.

Ademais, criou o Clube dos Congregados Marianos – com sala de leitura e de jogos –, o Grêmio Juvenil – que oferecia outras atividades esportivas além do futebol, como ginástica, judô e escalada – e sede dos escoteiros no pátio da Igreja para os meninos de pouca idade – após conquistar a insígnia da Madeira por completar os cursos de escotismo²⁵.

Atuando no âmbito do poder temporal como intermediário dos problemas e necessidades do bairro e os poderes públicos estadual e municipal, o padre Olavo conseguiu a instalação de Parque Infantil da Prefeitura na região. Além disso, conseguiu autorização do arcebispo metropolitano para construção da Igreja Matriz de Vila Madalena – apesar de sua arquitetura que flerta com ideia laica (ZEIN, 2005) – e foi responsável pela edificação da Igreja de Vila Beatriz.

Ademais, ainda com sua ação intermediária sem se comprometer politicamente, garantiu:

- asfaltamento para quase todas as ruas da Vila Madalena e Vila Beatriz;

²⁴ PEZZOTTI, s/d.

²⁵ BRASIL. Projeto de lei nº 54, de 23 de abril de 1980. Autoriza o Executivo a alterar a denominação da Escola Municipal Estado da Guanabara para Escola Municipal Professor Olavo Pezzotti, localizada em Vila Madalena, e dá outras providências. Câmara Municipal de São Paulo. Arquivado em 03 de outubro de 1980. Curriculum Vitae, p. 4.

- extensão da rede de esgotos em todas vias públicas do bairro;
- telefone instalado na casa paroquial;
- subida do ônibus da Viação Santa Cecília até a rua Purpurina;
- extensão da linha de bondes da Light até a rua Purpurina.

Em entrevista, Dona Maria Justo também relata os feitos do Padre no bairro

Depois veio o asfalto para a Vila Madalena, foi o padre Olavo que arrumou. Aí, o bonde começou a vir até aqui. Foi no governo Jânio Quadros, em 57, e foi quando eu virei funcionária pública. Minha vida daria um livro. Se eu pudesse, escrevia. Entrei como servente no Serviço Público, servindo café, lavando o chão e molhando plantas e não deixei de ser Maria Justo até hoje. Consegui esse emprego da seguinte maneira: o Jânio Quadros deu uns cargos de atendentes para trabalhar no hospital e outros de servente para o Padre Olavo, para ele distribuir como quisesse. Ele então me perguntou se eu queria trabalhar no governo. Disse que eu poderia ser atendente ou servente. Eu disse: – olha padre Olavo, vou ficar com o de servente, se eu não gostar caio fora, mas gostei, como eu não precisava tanto e tinha duas amigas que os pais tinham morrido, deixei o cargo de atendente para elas e fiquei como servente. (AVELINO, 2009, p. 233-234)

Depois de 17 anos e 3 meses como pároco da Igreja da Vila Madalena, em 13 de Outubro de 1968, Olavo Pezzotti foi transferido para a paróquia de Nossa Senhora da Consolação. Após todo seu trabalho e realizações – mapeados abaixo – nas quase duas décadas que atuou como líder comunitário do bairro, pode-se dizer que, assim como os portugueses, Padre Olavo lutou pelo progresso da Vila (PEZZOTTI, s/d).

3. Os estudantes, os artistas e o baiano José Luiz de França Penna

década de 1970 à de 1980

Após sua mudança para a paróquia de Nossa Senhora da Consolação, o padre Olavo não mudou seu método de atuação e logo, vendo necessidade na nova comunidade, fundou o Pronto Socorro Espiritual – deixava a igreja aberta durante toda noite para oferecer auxílio espiritual a quem necessitasse²⁶.

No dia 11 de novembro de 1971, então, a edição da Folha de São Paulo trouxe, em matéria sobre a solidão do homem moderno, entrevista com o novo pároco idealizador da novidade. Nela, ele menciona sua passagem pela Vila Madalena:

A proximidade separa e o cosmopolitismo numa cidade como São Paulo contribui muito para um isolamento forçado das pessoas. Trabalhei 17 anos como vigário da Vila Madalena e foram raros os casos de solidão que tive de atender. O bairro, onde as pessoas moram em casas e conhecem do açougueiro ao dono do botequim e passam o dia conversando com os vizinhos, é menos propício para esse tipo de problema. Mas os bairros começam a ser invadidos pelos edifícios de apartamento e eles são os próprios templos da solidão. (...)²⁷

Na época, porém, não sabia o pároco que concomitantemente à sua saída começavam a migrar para o pacato bairro, estudantes que marcariam o início de grande transformação na comunidade familiar.

Os compridos lotes nos quais as famílias portuguesas se estabeleceram e as tipologias de suas casas – em sua maioria com segunda construção ao fundo do terreno – eram extremamente propícias a servirem de fonte de receita para seus proprietários. Assim, as casas inicialmente feitas para abrigarem a família do filho mais velho até que este conseguisse construir a sua, passaram

²⁶ Consolação: cem anos de paróquia. Folha de S. Paulo, São Paulo, 5 de set. 1971. Segundo Caderno, p. 6.

²⁷ A solidão domina também o homem moderno. Folha de S. Paulo, São Paulo, 11 de nov. 1971. Primeiro Caderno, p. 21.

a ser alugadas para estudantes, professores e artistas no fim da década de 1960 e começo de 1970.

Os terrenos que antes abrigavam generosos quintais, pois, passam a constituir repúblicas estudantis, cortiços, moradias compartilhadas, terrenos com concentração de mais de uma família, mais de uma casa etc. Construía-se, terreno adentro, núcleos habitacionais deixando-se estreita passagem em um dos lados do lote, a qual garantia acesso das moradias à rua.

Todavia, não foram somente as características de ocupação dos pioneiros da região que influenciaram a vinda dos novos moradores ao bairro. Sendo uma das regiões menos valorizadas próximas ao campus da Universidade de São Paulo – recém estabelecido no Butantã²⁸ –, os baixos valores dos aluguéis também atraíram os inquilinos na época da ditadura, por medo das batidas policiais que aconteciam no Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo²⁹ – CRUSP. O movimento migratório se intensificou, então, com seu fechamento em 17 de dezembro de 1968, quatro dias após a decretação do AI-5 – ato institucional nº 5 do governo militar que abriu o período mais repressivo do regime ditatorial de 1964. Estudantes e professores que nele residiam foram obrigados a reconstruir suas moradias por bairros de São Paulo. Dentre eles, destacou-se a Vila Madalena pelos motivos já citados: proximidade da universidade e baixos preços dos aluguéis.

Ademais, como descreve SQUEFF (2002), os portugueses estavam dispostos a receber quaisquer que fossem os inquilinos, uma vez que esses pagassem as contas em dia. Assim, não repreenderam nem se negaram a abrigar os jovens, os hippies, os “alternativos” que lutavam contra a repressão do regime vigente. Pelo contrário, acordavam sem formalidades:

Os locatários não exigiam qualquer papel para que os sujeitos com suas barbas e as mulheres com suas vastas cabeleiras se

²⁸ Apesar do terreno do campus da Universidade de São Paulo ter sido escolhido logo após sua fundação oficial em 1934, apenas na década de 1940 começa a ser ocupado. Tal processo, ainda, somente se intensificou em 1960. (Disponível em: <<http://www5.usp.br/5640/professor-da-fflch-conta-historia-da-formacao-da-cidade-universitaria/>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

²⁹ Disponível em: <<http://crusp68.wordpress.com/vivencias-que-marcam-uma-vida-por-serrano/>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

instalassem em seus imóveis. Bastava a palavra. Foi, por sinal, do apalavrado, do acertado de boca e do fiel cumprimento do que se tinha fechado que os artistas adquiriram o tal inimaginável, ou seja, a possibilidade de se instalarem nas casas e nos fundos de quintal sem maiores formalidades. O próprio sistema de compra nas mercearias passou a ser feito, como era usança antes da chegada dos artistas. O sujeito marcava suas contas em dois documentos denominados “cadernetas”: uma que ficava com o comprador; outra em que o vendedor registrava a compra.

“E fosse como fosse todo mundo pagava a conta no fim do mês” (...). (SQUEFF, 2002, p. 77)

Com o tempo, artistas, intelectuais, jornalistas de todo o país e até mesmo alguns imigrantes que fugiam da ditadura de outros países sul-americanos, foram se abrigando no bairro que passou a ser pólo de resistência contra o regime militar:

A chamada imprensa alternativa instala-se na Vila Madalena, devido ao grande número de “defensores da democracia” que ali se encontravam. (...) A Vila Madalena torna-se praticamente uma “ilha” no meio do oceano da intolerância, onde os indivíduos podiam expressar suas ideias.³⁰

Em entrevista para o Guia da Vila Madalena, Percival Maricato relembra:

Contra a ditadura lembro que frequentei muito a Vila na década de 60, quando os estudantes ficavam no bairro, afinal, era bem próximo da USP. Nós vivíamos e lutávamos contra a ditadura. Aqui tinha muitas repúblicas, muitas reuniões. Por essa razão, ficou muito difícil viver por aqui. Nos anos 69 e 70, a Vila era vigiada constantemente por peruas C-14 da operação bandeirante, do DOICOD, e volta e meia a gente via estudantes sendo presos. Aos poucos, muitos moradores tiveram que desertar o bairro porque ficou um horror naqueles anos todos. Tinha muita polícia política e

³⁰ Disponível em: <<http://bairrosdesaopaulo.blogspot.com.br/2009/07/vila-madalena.html>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

esse cenário durou quase 10 anos. Na Praça Benedito Calixto, por exemplo, tinha um prédio que foi invadido e foi praticamente todo mundo para a cadeia. Aqui perto tinha o CRUSP, centro de residência universitária, onde eu também me refugiei, e também foi invadido pelo exército.³¹

Uma vez iniciada a migração dos novos moradores ao bairro, essa apenas se intensificou ao longo dos anos. Cada vez mais estudantes, artistas, músicos, arquitetos, jornalistas, intelectuais de toda sorte, concentravam-se na região.

“Aluga-se quarto a universitário”

“Aluga-se quarto a universitário”. Este anúncio posto à porta de dezenas de casarões em Pinheiros, principalmente no período de início das aulas na Cidade Universitária, levou ontem centenas de estudantes universitários àquele bairro. A maioria, tendo passado no último vestibular da Universidade de São Paulo, é do interior e procura nas repúblicas e pensões, “uma vivência mais íntima com a cidade grande” segundo afirma Diógenes Lima, um deles, vindo de Bauru.

Assim, por apenas 350 cruzeiros, muitos estudantes podem dispor de um quarto, roupa lavada e refeições. No entanto, segundo dona Olga Fernandes, proprietária de uma pensão da rua Teodoro Sampaio, n.º 890, em Pinheiros, “o mais importante é que eles encontram aqui um ambiente familiar, como se estivessem em casa.” Para ela “cada estudante é como se fosse meu filho, pois eles estão longe de casa e precisam muito de orientação”. Este

ano, dona Olga dispõe de apenas 4 vagas para universitários, pois “a turma de comunicações já lotou os quartos.”

NAS IMOBILIÁRIAS

A procura de casas (de preferência com muitos cômodos) das imobiliárias do bairro de Pinheiros, aumentou bastante nos últimos dias. Jorge Cardoso, vendedor de uma imobiliária a rua Wisard, diz que “alugando uma casa com 1 mil e 200 cruzeiros, muitos casais podem morar bem, dividindo o espaço com universitários.

Revelou que “este ano a demanda é bem maior, pois em Pinheiros nunca se procuraram tantas casas por preços tão altos”. Na rua Lisboa, por exemplo, um antigo casarão de seis quartos foi disputado por 6 estudantes de engenharia que queriam pagar até 4 mil cruzeiros pelo aluguel mensal.

“Tudo depende”, explica Jorge Cardoso, “do bolso dos universitários; alguns têm

país ricos, e recebem boas mesadas”.

Por isso, a maioria das imobiliárias, que antes evitavam alugar casas a universitários, agora dão preferência aos estudantes da USP. Garante o vendedor de uma imobiliária que “isso de dizer que estudante atrasa aluguel é mentira; eles pagam melhor do que muita gente. A fase do estudante irresponsável já passou”.

Algumas imobiliárias de Pinheiros, para atender aos universitários dispõem de plantões aos sábados e domingos. O maior problema para os estudantes, é sempre um “avalista idôneo”. Mas, sabendo disso, os escritórios que exploram o negócio dos avalistas profissionais, não pensam em se instalarem em Pinheiros, “para ajudar os estudantes”, segundo diz Martha Gusmão de Castro, dona de um escritório desse tipo.

NAS REPUBLICAS

O ambiente das repúblicas em Pinheiros é mais ou menos idêntico em todas. Uma gran-

de mesa, posta na sala principal é o principal ponto de reunião dos estudantes, que enquanto almoçam ou jantam (dependendo sempre do horário das aulas) discutem problemas e fazem amizades.

Celso Nardetti, estudante da USP que mora numa república na rua João Moura, diz que “na realidade o ambiente é muito bom; quando eu terminar meu curso de comunicação serei grato a dona Maria, dona da casa”.

As repúblicas dos estudantes, ao contrário dos pensionatos de moças, caracterizam-se pela descontração e pela ausência de qualquer regime severo. Tocar violão, rascar as paredes, não respeitar os horários rígidos, são alguns motivos pelos quais os estudantes preferem as repúblicas.

“Tudo dentro de certos limites”, diz Nardetti, “pois na hora do estudo, fica todo mundo concentrado”.

Segundo ele, “os estudantes que hoje integram o dia a dia de Pinheiros, são motivo de orgulho para o bairro”.

Figura 7 – Notícia sobre o aumento da procura dos estudantes universitários por imóveis para alugar na região de Pinheiros, que abrigava as ruas da atual Vila Madalena.

Como pode-se notar pela notícia do dia 18 de fevereiro de 1974³² – reproduzida na Figura 7.

Com os terrenos ocupados, a Vila passou a ser cada vez mais densamente povoada. Antes familiar e majoritariamente residencial, aos poucos, as construções do bairro cederam lugar a estabelecimentos comerciais e de

³¹ Disponível em: <http://www.tudoeste.com.br/?DS=ttl_vila-politica-vila-artistica|Pub_4|smfr_3|CodArt_8325>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

³² “Aluga-se quarto a universitário”. Folha de S. Paulo, São Paulo, 18 de fev. 1974. Primeiro Caderno, p. 4.

serviços – abertos pelos novos ou antigos moradores – que atendiam à demanda da nova população.

Era o início do surgimento de bares que serviam de ponto de encontro para artistas e intelectuais, livrarias que atendiam os inúmeros estudantes, padarias, entre outros. Todos de pequeno porte e pequeno número, convivendo em harmonia com as habitações sem tirar o caráter de cidade do interior do bairro.

A Feira da Vila

Entre os migrantes que chegaram à Vila Madalena no período da ditadura, veio da Bahia o jovem José Luiz de França Penna. Engajado contra o regime militar, ele deixou Salvador após a promulgação do AI-5³³. Chegando em São Paulo, o ator profissional logo vai trabalhar com artes, sendo convidado para atuar no musical Hair de 1973. Era músico também e se fixa na cidade com sua banda, na rua Capote Valente, parte alta do bairro de Pinheiros. Porém em pouco tempo se muda para o bairro da Vila Madalena, atraído pela concentração de outros artistas, ao lado dos quais acredita que poderia exercer plenamente sua intelectualidade³⁴.

Iniciando sua construção como imagem pública e política, José Luiz de França Penna passa a ser ativo representante dos interesses do bairro que abrigava cada vez mais artistas.

Aos poucos foi se articulando com os demais moradores da Vila Madalena e o primeiro projeto voltado para a comunidade foi a Rua do Lazer. Os organizadores contavam com monitores que cuidavam das crianças pequenas e orientavam as demais para brincadeiras de: corridas de saco, cabo de guerra, modelagem em massas e balão pula-pula. Havia mágicos que ensinavam os truques da magia, e não podia faltar também o palhaço e o equilibrista para animar a garotada. A rua do Lazer também recebia doações de roupas, brinquedos e livros escolares, que depois eram

³³ Por uma Sampa doce. Revista da Folha, 15 de nov. de 2004. p. 16.

³⁴ Disponível em: <<http://bairrosdesaopaulo.blogspot.com.br/2009/07/vila-madalena.html>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

doados às famílias carentes. Funcionou durante dois anos e chegou ao fim por falta de monitores e de colaboração dos moradores.³⁵

Após a tentativa do projeto da Rua do Lazer, Penna em conjunto com outros amigos, se juntou para organizar projeto artístico e cultural na Vila Madalena: a Feira da Vila.

Em relato ao Guia da Vila Madalena, uma das colaboradoras conta:

Era muito legal a nossa convivência e foi nessa época, que bolamos um evento cultural na Vila Madalena. Agosto foi o escolhido porque era o “mês de cachorro louco”. A primeira feira saiu meio improvisada mas com o passar dos anos, cresceu e ficou organizada como está hoje (...)³⁶

Além de proporcionar entretenimento e oferecer cultura, o evento festivo também tinha como objetivo divulgar trabalhos de artistas pouco conhecidos. Abria espaço, pois, para músicos, artesãos e demais artistas marginalizados exibirem suas produções e, eventualmente, conseguirem empregos.

Era “democrática”, recebendo os mais diversos profissionais e mostrando-se como espaço também para a luta contra a ditadura.

Acabei sendo preso por um tempo. Quando saí, voltei para a Vila Madalena. Foi nessa época que começou a feira da Vila. Tivemos um ótimo pretexto para continuar na luta contra a ditadura. Como tudo era proibido, nós aproveitávamos a oportunidade de ter todas aquelas pessoas juntas para distribuir folhetos pela volta da democracia. Dessa forma, a feira ficou sendo um centro de resistência muito importante, foi adquirindo fama e, com o passar do tempo e a volta da democracia, foi se transformando num centro,

³⁵ Disponível em: <<http://bairrosdesaopaulo.blogspot.com.br/2009/07/vila-madalena.html>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

³⁶ Disponível em: <http://www.tudoeste.com.br/?DS=ttl_do-para-para-a-vila-madalena%7CPub_4%7Csmfr_3%7CCodArt_16844>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

numa instituição mais artística, mais filantrópica, mais cultural e menos política.³⁷

Apesar da mudança e fim do regime ditatorial, nunca perdeu seu caráter político, de divulgação e conscientização. Traz a cada edição novo tema em sintonia com os acontecimentos nacionais, relacionado a problemas sociais de alguma maneira ligados ao bairro³⁸.

Começou a ser realizada de maneira informal em 1977, até que em 1980, entrou para o calendário oficial da cidade. Já no mês de janeiro de 1980, anunciava-se no jornal Folha de São Paulo³⁹ o evento, que chegou a ter duas ocorrências no começo do mesmo ano. Desde o início atraindo grande variedade de artistas – juntando diferentes estilos musicais, diversas opções gastronômicas e de cultura e lazer para toda a população –, causou também descontentamento nos moradores da região que até tentaram fazer abaixo-assinado contra sua realização devido à movimentação que ela gerava no bairro⁴⁰. Porém, em junho daquele ano o evento já recebera autorização da Secretaria das Administrações Regionais para sua realização⁴¹.

Concomitantemente à luta pela realização do evento cultural, a Vila Madalena começava a ser conhecida pela metrópole como Vila das Artes. Cada vez mais engajado em seu desenvolvimento, pois, José Luiz de França Penna cria o Centro Cultural Vila Madalena – o qual até hoje é responsável pela realização dos eventos culturais tais como a Feira e o Noel na Vila. Além disso, posteriormente, também envolveu-se com questões urbanísticas do bairro.

“O novo cinema paulista”

Em meio ao período de efervescência cultural, chegaram também à Vila as produtoras de cinema. Entre os artistas emergentes que circulavam pelo

³⁷ Disponível em: <http://www.tudoeste.com.br/?DS=ttl_vila-politica-vila-artistica|Pub_4|smfr_3|CodArt_8325>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

³⁸ Disponível em: <<http://bairrosdesaopaulo.blogspot.com.br/2009/07/vila-madalena.html>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

³⁹ Uma feira de arte no meio da rua. Folha de S. Paulo, 31 de jan. de 1980. Ilustrada, p. 40.

⁴⁰ Abaixo-assinado pede o fim da feira das artes. Folha de S. Paulo, 26 de jul. de 1980. Primeiro Caderno, p. 7.

⁴¹ Vila Madalena tem autorização para realizar a Feira de Arte. Folha de S. Paulo, 13 de jun. de 1980. Primeiro Caderno, p. 9.

bairro estavam os cineastas e produtores independentes, os quais acabaram por atrair atores e demais profissionais da área para a região.

Muitos eram jovens, recém formados pela Escola de Comunicações e Artes – ECA – da USP, que uniam-se e alugavam casas na Vila Madalena para montar suas produtoras. No começo de 1981, por exemplo, há registro da formação da Tatu Filmes no jornal da Folha, no caderno Ilustrada do dia 4 de maio⁴².

Com isso, os poucos bares já existentes logo viram a movimentação trazida pelas produtoras intensificar seu negócio. Convivendo também com atores atraídos de outras cidades, surgiram mais bares e estabelecimentos comerciais na Vila Madalena. No entanto, seu número ainda não era grande, existindo apenas três bares principais – o Sujinho, o Bartolo e o Empanadas, como eram conhecidos por seus frequentadores.

Em entrevista ao Museu da Pessoa, o ex-funcionário e atual dono do Bar Empanadas, relata que em 1985, quando chegou em São Paulo, os bares fechavam cedo, em torno das 20h, 20h30, uma vez que o maior movimento era de manhã. Existiam os alunos do Colégio Palmares que ocupavam as ruas, além dos cineastas, atores, intelectuais e artistas que frequentavam os bares – principalmente devido às duas produtoras de filmes que se instalaram em frente ao bar na mesma época: a Tatu Filmes e a Filmes Brasil. Assim, a região era alvo sempre de variadas filmagens, desde comerciais, telecursos e telenovelas da Globo⁴³.

Era já época do auge da produção cinematográfica da Vila, quando até referia-se à concentração no bairro como “o novo cinema paulista”⁴⁴ (Figura 8). Muitos de seus produtores recebiam o prêmio Kikito no festival de Gramado e

⁴² SANCHES, Ligia. “Tatu”, a saída do buraco para sete jovens cineastas. Folha de S. Paulo, 4 de maio de 1981. Ilustrada, p. 24.

⁴³ Entrevista realizada pelo Museu da Pessoa em parceria com o Sesc, Memórias do Comércio de São Paulo. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/a-empanada-pernambucana-ou-azar-do-palmeiras-3619>>. Último acesso em: 25 de Julho de 2014.

⁴⁴ STYCER, Mauricio. Oito novos cineastas estreiam este ano. Folha de S. Paulo, 24 de fev. de 1988. Ilustrada, p. 33.

conseguiram aprovações da Embrafilme em associação à Secretaria de Cultura do Estado para realização de novos filmes⁴⁵.

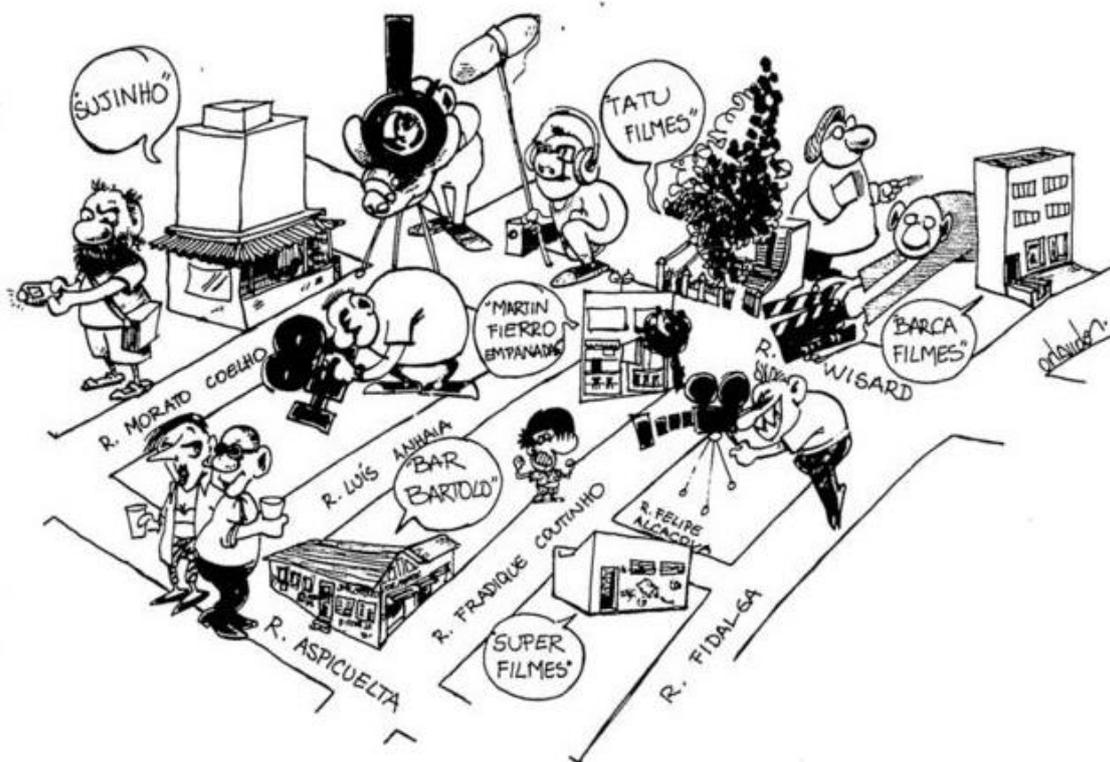


Figura 8 – Ilustração que representava a Vila Madalena no auge de sua produção cinematográfica. O “novo cinema paulista” contava com produtoras como a “Tatu filmes”, a “Barca filmes” e a “Super filmes”. Além disso, existiam os três grandes bares frequentados pelos artistas: o “Sujinho” (Snack Bar Canarinho), o “Bar Bartolo” e o “Empanadas” (Martin Fierro). Todos estabelecimentos concentrados entre as ruas Wisard, Fidalga, Aspiqueelta e Mourato Coelho, as mesmas que atualmente compõem o “coração da Vila”.

A iniciativa de montar negócios na Vila Madalena não se reduziu aos cineastas profissionais ou cinéfilos armadores. Ainda simples, muito povoada por estudantes em suas repúblicas que ocupavam as casas do bairro, outros recém formados em artes também acabaram por estabelecer ateliês, formar escritórios de arquitetura e atuar na região⁴⁶.

⁴⁵ FILHO, Antônio Gonçalves. Chope, celuloide e empanadas. Folha de S. Paulo, 13 de abril de 1985. Ilustrada, p. 41.

⁴⁶ Arquitetos melhoram a V. Madalena. Folha de S. Paulo, 19 de jan. de 1982. Primeiro Caderno, p. 30.

A verticalização

Desde o período de liderança do Padre Olavo, a Vila dispunha de infraestrutura e equipamentos básicos, passando a ser considerada área urbanizada, classificada como 39º subdistrito de São Paulo. A chegada dos estudantes, então, passa a tornar o bairro ponto de aluguéis e constituição de repúblicas e cortiços. Com o tempo, a procura por moradia se eleva e o reconhecimento trazido à Vila pela Feira e principalmente por sua produção cinematográfica, nos anos 1980, apenas contribuem para a valorização da região.

Combinando tal histórico à boa localização – próxima à Universidade de São Paulo; fácil acesso, pelas Marginais e vias principais como avenida Rebouças ou avenida Heitor Penteado, a outros pontos da cidade; proximidade ao comércio de Pinheiros e ao eixo de deslocamento dos subcentros comerciais e de serviços, avenida Paulista e avenida Faria Lima–, os aluguéis aumentam vertiginosamente, assim como o valor venal do solo (BARBOSA, 2001). Intensifica-se, pois, o processo de verticalização do bairro. Em 1986, o metro quadrado na Vila girava em torno de Cz\$ 3 mil e Cz\$ 5 mil, valores que apesar de baixos em relação às outras regiões valorizadas da zona sul, geravam o que a arquiteta Ermínia Maricato classifica como “expulsão branca” dos antigos moradores do bairro – em matéria do jornal Folha de São Paulo⁴⁷.

Desde 1972, vigorava no município de São Paulo a primeira lei de zoneamento da cidade⁴⁸. De acordo com a legislação de 1973⁴⁹ – que também dispunha sobre o uso e a ocupação do solo urbano, alterando e complementando a lei de 1972 –, alguns trechos contidos nos limites do 39º subdistrito Vila Madalena eram classificados como Z1⁵⁰, enquanto outro – onde concentravam-

⁴⁷ Jovens estudantes iniciaram alterações no perfil da Vila. Folha de S. Paulo, 12 de out. de 1986. Primeiro Caderno, p. 72.

⁴⁸ LEI Nº 7805, de 1º de novembro de 1972. (Disponível em: <<https://www.leismunicipais.com.br/>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

⁴⁹ LEI Nº 8001, de 24 de dezembro de 1973. (Disponível em: <<https://www.leismunicipais.com.br/>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

⁵⁰ Z1 - Zonas de uso estritamente residencial de densidade demográfica baixa: é uma zona destinada exclusivamente a residências unifamiliares horizontais, sendo permitida a construção de apenas uma edificação por lote com área máxima construída igual a à área do lote.

se principalmente as atividades comerciais – classificava-se como Z3⁵¹. Ademais, trecho da rua Fradique Coutinho, contido entre a praça Um e a rua Purpurina, tornava-se corredor de uso especial Z8 - CR1⁵².

Posteriormente, outras leis encarregaram-se de modificar e acrescentar às decisões iniciais de 1972. Com a Lei nº 9411/81⁵³ por exemplo, a partir de 30 de dezembro de 1981, parte do bairro da Vila deixava de ter caráter estritamente residencial com a alteração do perímetro da Z1-008. Instituíam-se, concomitantemente, zonas Z17⁵⁴ e Z18⁵⁵ na região, as quais não restringiam o uso, nem a manutenção de caráter horizontal.

Dessa forma, mais para o final da década de 1980, já observa-se concentração de edifícios no quadrilátero delimitado pelas ruas Harmonia, Jericó, Purpurina e Wisard⁵⁶.

(Disponível em: <<http://www.prodiam.sp.gov.br/sempla/zone.htm>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

⁵¹ Z3 - Zona de uso predominantemente residencial, de densidade demográfica média: permite um adensamento considerável, porque nela a edificação poderá ter uma área total construída máxima igual a duas vezes e meia a área do lote, possibilitando-se que, reduzida a ocupação da superfície do terreno, a área construída da edificação seja igual a quatro vezes a área do lote. (Disponível em: <<http://www.prodiam.sp.gov.br/sempla/zone.htm>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

⁵² Z8 - CR1 - I e II - Permitem o uso residencial unifamiliar e algumas atividades de serviços enumeradas na Lei, fazendo exigências especiais de vagas para estacionamento e acesso de veículos (Lei nº9.049, de 24 de abril de 1980). (Disponível em: <<http://www.prodiam.sp.gov.br/sempla/zone.htm>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

⁵³ BRASIL. Lei nº 9411, de 30 de dezembro de 1981. Altera características das zonas de uso Z13, Z17, Z18 e dos Corredores de Uso Especial Z8-CR5 e Z8-CR6; modifica e cria perímetros de zonas de uso; enquadra logradouros como Corredores de Uso Especial, e dá outras providências. Câmara Municipal de São Paulo.

⁵⁴ Z17- Zona de uso predominantemente residencial de densidade demográfica baixa: é permitido comércio e serviços de âmbito local e prédios residenciais com máximo de nove andares (25 metros de altura). Zona destinada a servir como gradação dos usos e da intensidade de ocupação nos limites de zona estritamente residenciais, e também para garantir as características residenciais das áreas com média densidade. A área construída máxima no lote é igual à zona de uso Z2 – ou seja, as edificações podem ter área construída máxima igual à área do lote, ocupando apenas metade do terreno, sendo permitido que, nos edifícios residenciais, a área construída seja o dobro da área do lote, com uma ocupação menor da superfície do lote. (Disponível em: <<http://www.prodiam.sp.gov.br/sempla/zone.htm>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

⁵⁵ Z18 - Zona de uso predominantemente residencial de densidade demográfica baixa: tem as mesmas características da Z17 e ainda permite alguns usos diversificados de comércio e serviços. (Disponível em: <<http://www.prodiam.sp.gov.br/sempla/zone.htm>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

⁵⁶ Aluguel barato só existe no folclore. Folha de S. Paulo, São Paulo, 20 de dez. 1987. Classifolha, p. 16. Especial para a Folha.

Perante às modificações que sofria o bairro, moradores, arquitetos e urbanistas mobilizaram-se contra a descaracterização da Vila Madalena – onde imperavam casas pequenas geralmente frutos de autoconstrução ou construção mista –, criando o movimento “Antes que a casa caia”⁵⁷.

Ademais, como relata o arquiteto Cândido Malta em matéria da Folha de São Paulo do dia 20 de dezembro de 1987⁵⁷, a comunidade da Vila já vinha tentando traçar plano urbanístico adequado ao desenvolvimento da região, sem que essa comprometesse a malha viária e favorecesse a especulação imobiliária – como ocorria em outros bairros de São Paulo, especialmente na Zona Sul e sentido sudoeste (BARBOSA, 2001).

José Luiz de França Penna também participou da mobilização. A própria Feira da Vila contou com tema que chamava atenção da comunidade à rápida verticalização da região devido a alterações na Lei de Zoneamento⁵⁸.

4. O pólo de comércio, lazer, cultura e o turismo

1990 em diante

Apesar dos esforços, as transformações na Vila Madalena vieram com cada vez mais força. Até a segunda metade da década de 1980, os edifícios edificadas na região ainda eram mais procurados para aluguel. Porém, já na década de 1990, os residenciais altamente valorizados passam a ser adquiridos por elevada classe social, antes localizada nos bairros estritamente residenciais vizinhos à Vila – como Itaim, Jardins e Alto de Pinheiros, os dois últimos frutos de loteamentos da Companhia City, conhecida pela promoção dos bairros jardins. Acompanhando anúncios do jornal Folha de São Paulo no início do ano de 1994⁵⁹ ⁶⁰ (Figuras 9 e 10), observa-se o sucesso de vendas de edifício localizado na rua Rodésia em pouco mais de um mês:

⁵⁷ Aluguel barato só existe no folclore. Folha de S. Paulo, São Paulo, 20 de dez. 1987. Classifolha, p. 16. Especial para a Folha.

⁵⁸ Disponível em: <<http://bairrosdesaopaulo.blogspot.com.br/2009/07/vila-madalena.html>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

⁵⁹ Anúncio. Folha de S. Paulo, São Paulo, 23 de jan. 1994. Imóveis, p. 1.

⁶⁰ Anúncio. Folha de S. Paulo, São Paulo, 27 de fev. 1994. Imóveis, p. 10.

PRÉ-LANÇAMENTO

BUENA VISTA

"DESCULPE JARDINS, DESCULPE ITAIM: MINHA FAMÍLIA VAI MORAR NA VILA MADALENA."

Venha morar com classe, sofisticação e o privilégio de apenas um apartamento por andar.

3 SUÍTES 4 SALAS
BIBLIOTECA 3 VAGAS DEMARCADAS

296m² DE ÁREA TOTAL

PREÇO TOTAL A VISTA
US\$ 178 MIL*

ENTREGA EM 15 MESES

Edifício Buena Vista. Veja por que ele é um empreendimento completo.

SEGURANÇA COMPLETA

- Guarnição de segurança com U.C.
- Circuito integrado de TV
- Interfone
- Postes de acesso automáticos
- Gradil

LAZER & CLASSE

- Piscina com amplo deck
- Sauna equipada
- Salão de repouso
- Vestiário
- Salão de festas com copa e terraço com pergolado
- Playground
- Paisagismo exuberante

O APARTAMENTO: UM VERDADEIRO SHOW

- 3 amplas suítes sendo uma suite master com closet, hidromassagem e terraço

PREÇO TOTAL A VISTA
US\$ 178 MIL*

ESTRUTURA E ALVENARIA CONCLUÍDAS

ENTREGA EM 15 MESES

R. RODÉSIA, 229 - VILA MADALENA
ENTRE R. GIRASSOL E R. HARMONIA

Realização: civilterra
Engenharia e Terraplanagem LTDA.

EXCLUSIVA
UMA EMPRESA SEMPRE EM TEMPO DE FUTURO. CRED. 100% - SEÇÃO 1988

LIGUE JÁ
881-1522

CENTRAL DE ATENDIMENTO DA EXCLUSIVA MEDIADORA INCORPORADORA - Rua Estácio Dória, 1000 - Al. América - FONE: 881-1522 - FAX: 232-7005 - São Paulo - SP - Horário: 9h às 21h30min.

Figura 9 – Anúncio de lançamento imobiliário na rua Rodésia faz referência a dois bairros jardins: Itaim e Jardins.

PRÉ-LANÇAMENTO

BUENA VISTA

"DESCULPE JARDINS, DESCULPE ITAIM: MINHA FAMÍLIA VAI MORAR NA VILA MADALENA."

Venha morar com classe, sofisticação e o privilégio de apenas um apartamento por andar.

3 SUÍTES 4 SALAS
BIBLIOTECA 3 VAGAS DEMARCADAS

296m² DE ÁREA TOTAL

PREÇO TOTAL A VISTA
US\$ 178 MIL*

ENTREGA EM 15 MESES

TOTALMENTE VENDIDO!
Parabéns aos clientes que participaram deste sucesso de vendas. Aguardem próximo lançamento Civilterra e Exclusiva.

Edifício Buena Vista. Veja por que ele é um empreendimento completo.

SEGURANÇA COMPLETA

- Guarnição de segurança com U.C.
- Circuito integrado de TV
- Interfone
- Postes de acesso automáticos
- Gradil

LAZER & CLASSE

- Piscina com amplo deck
- Sauna equipada
- Salão de repouso
- Vestiário
- Salão de festas com copa e terraço com pergolado
- Playground
- Paisagismo exuberante

O APARTAMENTO: UM VERDADEIRO SHOW

- 3 amplas suítes sendo uma suite master com closet, hidromassagem e terraço

PREÇO TOTAL A VISTA
US\$ 178 MIL*

ESTRUTURA E ALVENARIA CONCLUÍDAS

ENTREGA EM 15 MESES

R. RODÉSIA, 229 - VILA MADALENA
ENTRE R. GIRASSOL E R. HARMONIA

Realização: civilterra
Engenharia e Terraplanagem LTDA.

EXCLUSIVA
UMA EMPRESA SEMPRE EM TEMPO DE FUTURO. CRED. 100% - SEÇÃO 1988

LIGUE JÁ
881-1522

CENTRAL DE ATENDIMENTO DA EXCLUSIVA MEDIADORA INCORPORADORA - Rua Estácio Dória, 1000 - Al. América - FONE: 881-1522 - FAX: 232-7005 - São Paulo - SP - Horário: 9h às 21h30min.

Figura 10 – Mesmo anúncio revelando sucesso de vendas dos apartamentos.

Já no quadrilátero definido pelas ruas Wisard, Mourato Coelho, Aspicuelta e Fidalga – atualmente conhecido como “coração da Vila” – a transformação não foi tanto tipológica, porém de uso do solo. Cada vez mais as casas residenciais cederam lugar a estabelecimentos comerciais – bares, restaurantes e casas noturnas, em sua maioria, além de galerias de arte, ateliês, escritórios de arquitetura, lojas de produtos naturais, lojas de grife, livrarias, todos tendendo ao caráter “alternativo”.

Ocuparam e adaptaram as próprias pequenas construções da época dos portugueses, criando ambientes únicos nos compridos lotes de pequena fachada.

No acervo do Museu da Pessoa, encontram-se relatos do crescimento de três diferentes estabelecimentos comerciais na época.

Luiz Carlos Amando de Barros, dono de molduraria, relata sua chegada em 1988 à região – em sua opinião, já consolidada como ponto de interesse para a arte. Em imóvel localizado no cruzamento da rua Purpurina com a Girassol, acompanhou a explosão do comércio especialmente ligado à vida noturna – de bares e restaurantes – e a verticalização – com o aparecimento de muitos edifícios que não existiam em 1988. Reconhece, ainda, que a verticalização também influenciou no aumento da movimentação no bairro, o que traz impactos positivos para o negócio – uma vez que aumentou seu público de senhoras, colecionadores, artistas, que consomem para uso particular⁶¹.

Já Ednéa Martins, proprietária da marca Alternativa Casa do Natural em imóvel na rua Fradique Coutinho, descreve a região como perfeita para o negócio devido aos estudantes e artistas do bairro, pessoas que buscavam uma vida mais natural. Assim, enxerga na Vila Madalena ponto favorável ao crescimento de empresas de comércio voltado para os produtos naturais⁶².

⁶¹ Entrevista realizada pelo Museu da Pessoa em parceria com o Sesc, Memórias do Comércio de São Paulo. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/casa-de-comercio-47951>>. Acesso em: 25 de Julho de 2014.

⁶² Entrevista realizada pelo Museu da Pessoa em parceria com o Sesc, Memórias do Comércio de São Paulo. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/viva-a-sociedade-alternativa-47954>>. Acesso em: 25 de Julho de 2014.

Robson, por sua vez, dono do Bar Empanadas na rua Wisard, relata a mudança do caráter dos bares que até o começo da década de 1990 eram poucos e fechavam cedo. Segundo o pernambucano, foi no ano de 1992 que uma pequena loja de CDs de reggae, com um pequeno bar ao lado, abriu na esquina próxima ao Empanadas. Foi quando a movimentação aumentou na rua, atraindo cada vez mais pessoas, porém no período noturno. Logo o proprietário reformou seu antigo bar, passando também a abrir no horário que antes fechava – entorno das 20h, 21h –, quando começava o movimento⁶³.

De fato, há registros no jornal Folha de São Paulo da abertura de três novos bares inaugurados na Vila Madalena no final de 1994⁶⁴ – um deles, o Tambores de Fogo Reggae Bar, ou Tambores de Jah. Entretanto, a relação com o bar lembrado por Robson não é garantida.

Por outro lado, o professor Eduardo José Afonso – morador desde a década de 1960 da Vila Madalena –, aponta o Bar Olivia como pioneiro na explosão de bares e restaurantes que se seguiu pela década de 1990 até hoje. Instalado na esquina das ruas Aspicuelta e Mourato Coelho, seu sucesso foi tamanho que logo outros estabelecimentos de mesma especialidade foram atraídos para o local. Todavia, o caráter dos novos bares não seguia o mesmo daqueles das décadas anteriores. O Bar da Terra, o Sujinho, o Empanadas e os demais que chegaram na Vila nas décadas de 1970 e 1980 eram botecos tradicionais da Vila: simples e populares. Já os bares que passaram a se instalar no bairro após 1990, eram mais caros e requintados (informação pessoal)⁶⁵.

Essas constatações têm respaldo em notícias do jornal Folha de São Paulo do começo de tal década. Logo no mês de março do ano de 1990, a notícia sobre o Bar Olívia⁶⁶ registra as transformações que a instalação do estabelecimento trouxe para a Vila. O endereço, rua Aspicuelta, 650, antes abrigava o Bar Dominó – característico da Vila Madalena dos anos 1970. Quando

⁶³ Entrevista realizada pelo Museu da Pessoa em parceria com o Sesc, Memórias do Comércio de São Paulo. (Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/a-empanada-pernambucana-ou-azar-do-palmeiras-3619>>. Último acesso em: 25 de Julho de 2014.)

⁶⁴ Cinco bares são inaugurados na cidade apenas no mês de dezembro. Folha de S. Paulo, São Paulo, 15 de dez. 1994. Folha São Paulo, p. 6.

⁶⁵ AFONSO, Eduardo José. Mensagem recebida por e-mail em 27 de julho de 2014.

⁶⁶ CAVERSAN, Luiz. Novo bar traz para a Vila Madalena o charme e a 'fauna' dos Jardins. Folha de S. Paulo, São Paulo, 17 de mar. 1990. Cidades, p. 1.

seus donos decidiram deixar o local, proprietários de outras casas noturnas badaladas – o Singapoure e o AeroAnta – resolveram investir no ponto, instalando um modelo de bar baseado em experiências de viagens ao exterior.

Com isso, o Olívia trouxe opções diferentes das que até então haviam se desenvolvido no bairro. Com ambiente e decoração mais refinados – além de preços mais altos –, o local remetia a bares de outras regiões de São Paulo – principalmente da rua da Consolação, segundo a notícia.

Somando-se isso à fama da Vila Madalena, seu número e variedade de frequentadores começou a aumentar. Em pouco tempo jovens das mais diversas regiões de São Paulo foram atraídos para as estreitas e íngremes ruas da Vila.

A movimentação também aumentava no bairro de Pinheiros. Em notícia do dia 9 de abril de 1993⁶⁷, chega-se a mencionar uma “síndrome Bixiga” na região, fazendo menção ao bairro que também fora muito ocupado por estabelecimentos dedicados à vida noturna. De acordo com a mesma reportagem, ainda, aponta-se a política recessiva deflagrada no Governo Collor como marco inicial para as transformações – uma vez que diversos executivos buscaram nos estabelecimentos comerciais, como os bares, uma maneira de combater o desemprego. Além disso, o encarecimento das áreas dos Jardins, contribui para a concentração desses novos investimentos em Pinheiros.

A matéria traz ainda mapa simplificado da localização dos novos comércios na região, reproduzido na Figura 11.

⁶⁷ ‘Síndrome Bixiga’ ameaça Pinheiros. Folha de S. Paulo, São Paulo, 9 de abril 1993. São Paulo, p. 1.

rituais “destroyer”, em que carros eram quebrados – como registrou a matéria do caderno São Paulo da Folha de São Paulo de 13 de março de 1994⁶⁹.

Além dos bares como o Olívia, pois, outros estilos de bares surgiram. O número de estabelecimentos relacionados à atividade noturna apenas cresceu, especialmente nas ruas Wisard e Aspícueta, Mourato Coelho e Fradique Coutinho.

As mudanças e o caráter da Vila Madalena que se conhece atualmente foi, então, apenas se afirmando. Cresceram os números de bares, restaurantes, casas noturnas, galerias de arte, lojas de produtos naturais, lojas de artesanato, lojas de moda e grife etc.

Eu frequento a Vila Madalena desde a década de 60. Naquela época, era um bairro com casinhas bem pequenas e simpáticas, moravam pessoas da classe média e baixa, era uma comunidade mesmo, as pessoas se falavam. Depois, começaram a aparecer os bares e restaurantes, que mudaram bastante a cara do bairro. Acho que eu também fui um pouco responsável por isso porque, de tanto gostar da Vila, montei em 1984 o restaurante Danton, onde hoje funciona o Mojave Jazz Bar. Foi praticamente o primeiro restaurante que veio para o bairro. Foi sucesso por 20 anos e ficou conhecido porque era um restaurante sofisticado de culinária francesa. E todos os políticos que estavam lutando pela democracia frequentavam, inclusive Franco Montoro, Bresser Pereira, Mário Covas e Fernando Henrique. Além disso, montei o Bar Avenida, a chopperia Continental e outros bares conhecidos das pessoas. Depois, muita gente veio para a Vila e hoje é essa maravilha de bares e restaurantes, que muitas vezes a gente tem até que lutar para conseguir acomodar as casas noturnas com os moradores para todo mundo poder conviver sem conflitos. Aquela vila simpática e comunitária foi dando lugar a uma outra dinâmica, mais comercial. Depois dos bares e restaurantes, com a fama

⁶⁹ Jovem da noite cria ritual ‘destroyer’ – Grupos atravessam a cidade, bebem em esquina na Vila Madalena, quebram carros e comemoram. Folha de S. Paulo, São Paulo, 13 de março de 1994. São Paulo, p. 1.

adquirida, veio também o artesanato e até algumas lojas de luxo. Então, a Vila se divide, principalmente, entre comércio sofisticado, comércio de artesanato, além de grandes prédios com apartamentos sofisticados e algumas vilazinhas e ruazinhas residenciais. Essa agitação de pessoas e mesas na calçada, a descontração da população, a qualidade da vida noturna, da gastronomia, a juventude que circula, os namoros que se fazem, o espírito de liberdade que a gente sente em suas ruas são justamente o símbolo da Vila Madalena.⁷⁰

Infelizmente, os usos que conviviam harmoniosamente até a década de 1980, passaram a entrar em conflito com o vertiginoso crescimento comercial que se deu a partir de da década de 1990. As poucas casas que ainda abrigam famílias, sofrem pressão de empreiteiras para venderem o terreno e cederem lugar para nova construção.

Novos empreendimentos, em sua maioria edifícios de comércio e serviços, vêm sendo lançados, trazendo tipologia completamente nova ao local. Assinados por arquitetos e escritórios de arquitetura em conjunto com as poucas construtoras que imperam na região, destoam das características do antigo bairro.

Agora não, agora é só restaurante, boteco, eu não sei onde essa gente arranja tanto dinheiro, que não é gente da Vila Madalena que gasta aqui. Pra não dizer que eu nunca entrei em nenhum lugar, eu fui nesse restaurante português que se chama Pois-Pois, porque só tem bacalhau. Foi meu irmão Ivo e a Mara que me levaram duas vezes, porque eu não saio, vou comer onde? Agora aqui você não vê casas, só tem restaurante. Tem a minha e a da vizinha, e toda hora o pessoal das imobiliárias vem bater na porta para saber se a gente quer vender, não tem casa para morar, toda hora vem gente

⁷⁰ Em entrevista com Percival Maricato para o Guia da Vila Madalena (Disponível em: <http://www.tudoeste.com.br/?DS=ttl_vila-politica-vila-artistica|Pub_4|smfr_3|CodArt_8325>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

perguntar se eu não tenho quarto para alugar.⁷¹ (AVELINO, 2009, p. 230)

Com grande reconhecimento, a Vila Madalena também entrou para o guia turístico de São Paulo como pólo de lazer e cultura imperdível da capital. Ainda atraindo jovens dos mais variados locais, seu alcance passou a ser internacional⁷², sendo que algumas construções que outrora foram cortiços e repúblicas estudantis, assumem hoje o papel de hostels – os quais atualmente abrigam desde jovens viajantes brasileiros, como de muitas outras nações.

Com toda concentração cultural que abarca, a Vila Madalena é também reduto de samba de São Paulo. Desde 1973, abriga a escola Pérola Negra – sendo que antes já atuavam na região outras escolas e cordões –, a qual desfilou em 2004 com o enredo “Oh! Mada... Oh! Madalena. Das Suas Tribos, Pérola Negra Faz Seu Canto”⁷³, fazendo homenagem às diversas etapas da história da região.

Conhecida hoje como grande pólo de comércio, lazer – principalmente noturno – e cultura, a ruas da Vila fervilham. Apesar da topografia acidentada, ainda é identificada como bairro paulista para se percorrer a pé, com roteiros pelas belas ruas que exibem seus comércios e manifestações artísticas – especialmente o graffiti, outro ponto forte do bairro, em locais como o Beco do Batman ou o Beco do Aprendiz. Seus logradouros públicos também recebem outros tipos de manifestações culturais, muitas vezes em datas especiais como o carnaval – quando a Vila é tomada pela festa e blocos de rua –, a Feira da Vila e o Natal na Vila – evento similar à Feira, porém em época natalina.

⁷¹ Entrevista realizada por Maria Aparecida Blaz Vasques Amorim e Carlos Danilo Oliveira Lopes, pesquisadores do NEHSC, utilizando a técnica da Documentação Oral, em 27 de Junho de 2008, com Dona Maria Justo, na residência da mesma, situada à Rua Aspicuelta, 334 – Vila Madalena – São Paulo.

⁷² Em 2008, chegou a ser tema de matéria no jornal The New York Times. (Disponível em: <http://www.nytimes.com/2008/05/04/travel/04surfacing.html?scp=1&sq=vila%252Bmadalena&st=nyt&_r=1&>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

⁷³ Disponível em: <<http://gresperolanegra.com.br/perola-negra/colocacoes>>. Último acesso em: 25 de Julho de 2014.

A Copa

Em junho deste ano, por quase um mês, a Vila foi palco mais uma vez de grande festa. Com o evento Copa do Mundo da Fifa 2014 sendo realizado no Brasil, o bairro foi invadido por diferentes turistas, nacionais e internacionais, que se hospedaram nos hostels e assistiram aos jogos nos bares da região. Também se dirigiam ao local, paulistas provenientes de toda a metrópole para festejar no que parecia ser o local da Fifa Fan Fest não oficial (Figura 12).

A concentração boêmia tomou tal proporção que até mesmo os donos dos bares alegaram em entrevistas não aguentar mais a movimentação. Ruas tiveram que ser interditadas pela prefeitura (Figura 13), proibindo-se o acesso a carros, devido aos congestionamentos que a concentração de pessoas em frente aos estabelecimentos causava. Medidas especiais passaram a ser tomadas para controlar a grande festa que acontecia em todos dias de jogos, estipulando-se horários, aprimorando-se o policiamento (Figura 14) e contratando-se equipes de limpeza para as ruas durante a madrugada. Inúmeros conflitos foram gerados com os poucos moradores restantes nas antigas casas.



Figura 12 – Concentração de pessoas no cruzamento das ruas Aspicuelta e Mourato Coelho em dia de jogo da Copa. (Fotografia tirada na rua Aspicuelta, dia 8 de julho de 2014)



Figura 13 – Interdição de ruas na Vila Madalena em dias de jogo da Copa. Ao fundo pode-se ver o edifício MIX 442 em construção – exemplo das obras que vêm tomando o espaço das antigas casas e modificando a tipologia do bairro ao trazer complexos comerciais fechados. (Fotografia tirada na rua Girassol, dia 8 de julho de 2014)



Figura 14 – Aumento do policiamento no “coração da Vila” devido às brigas e outros problemas trazidos pela concentração de pessoas bebendo nas ruas durante a Copa – os quais suscitaram diversas reclamação tanto dos poucos moradores remanescentes quanto dos comerciantes da região. (Fotografia tirada na rua Aspiqueita, dia 8 de julho de 2014)

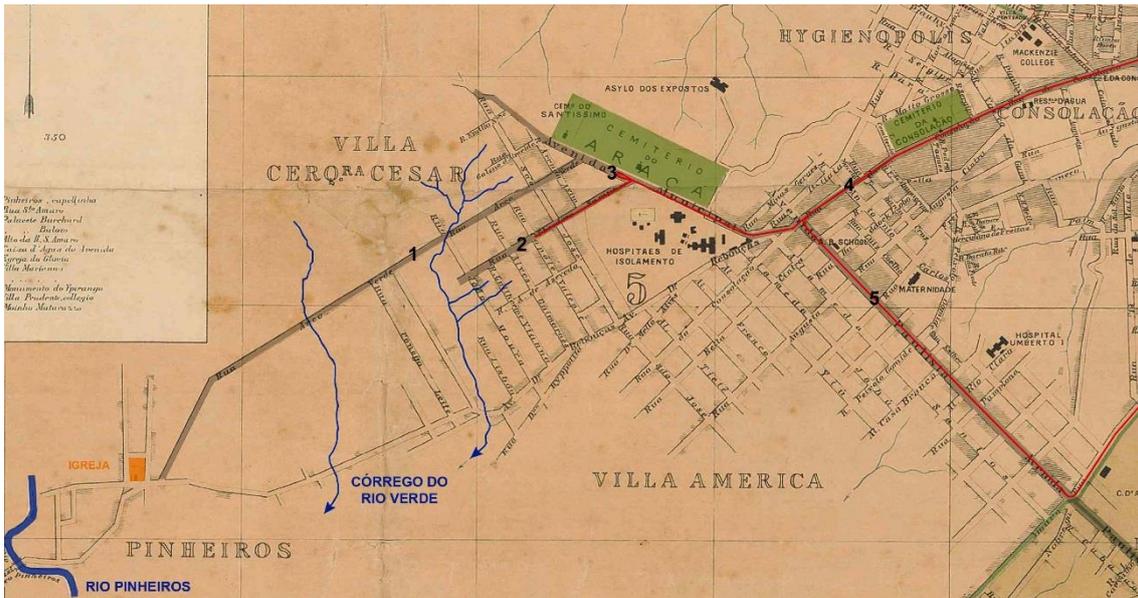
Mapas

Nos mapas históricos foram feitas modificações visando destacar elementos e vias importantes que facilitam a localização e identificação das alterações sofridas na região.

Neles, as principais vias foram identificadas de acordo com a seguinte numeração:

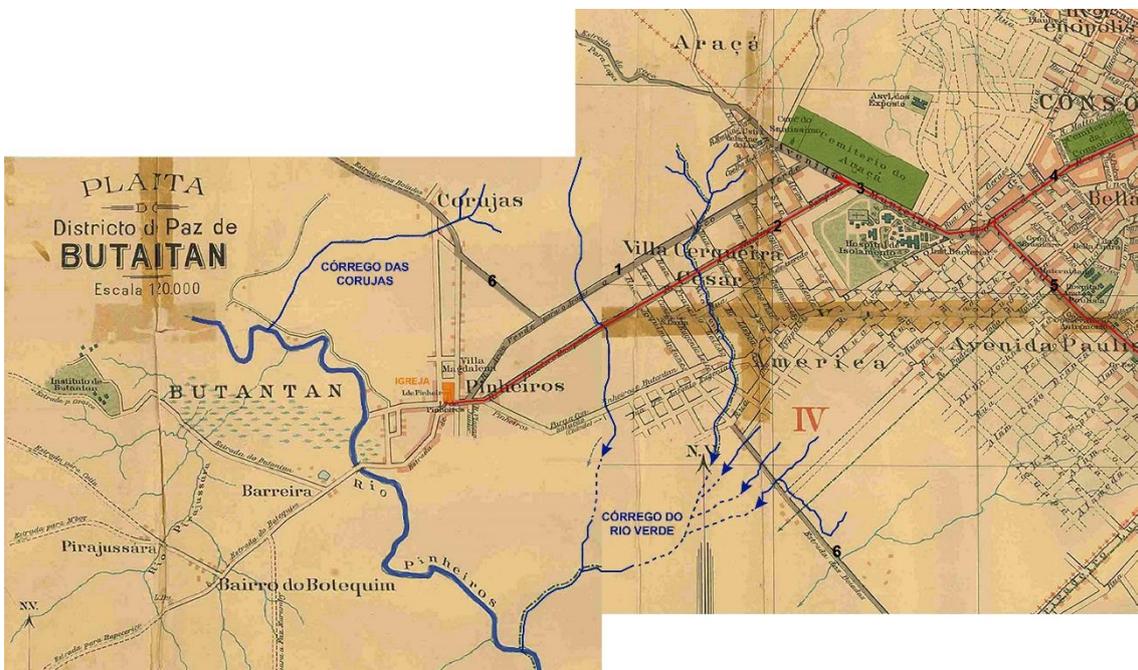
- 1 - Rua Cardeal Arcoverde
- 2 - Rua Teodoro Sampaio
- 3 - Avenida Doutor Arnaldo
- 4 - Rua da Consolação
- 5 - Avenida Paulista
- 6 - Estrada das Boiadas

- 1905



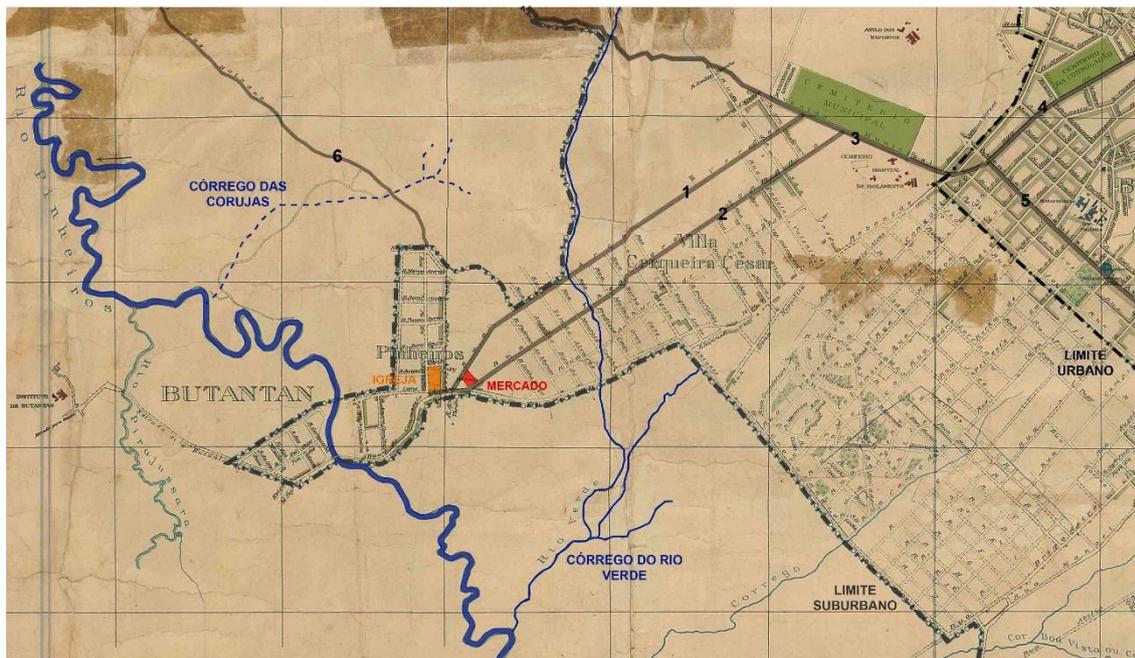
Mapa 1 – Região de Pinheiros: desde a várzea do rio Pinheiros até o espigão da Paulista. É possível identificar o início do aldeamento de Pinheiros, próximo às margens do rio e em torno da igreja. A região da Vila Madalena ainda era mato, local de nascentes. A linha de bonde (em vermelho) ainda não alcançava o largo de Pinheiros. (Alterações feitas sobre base disponível em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

- 1913



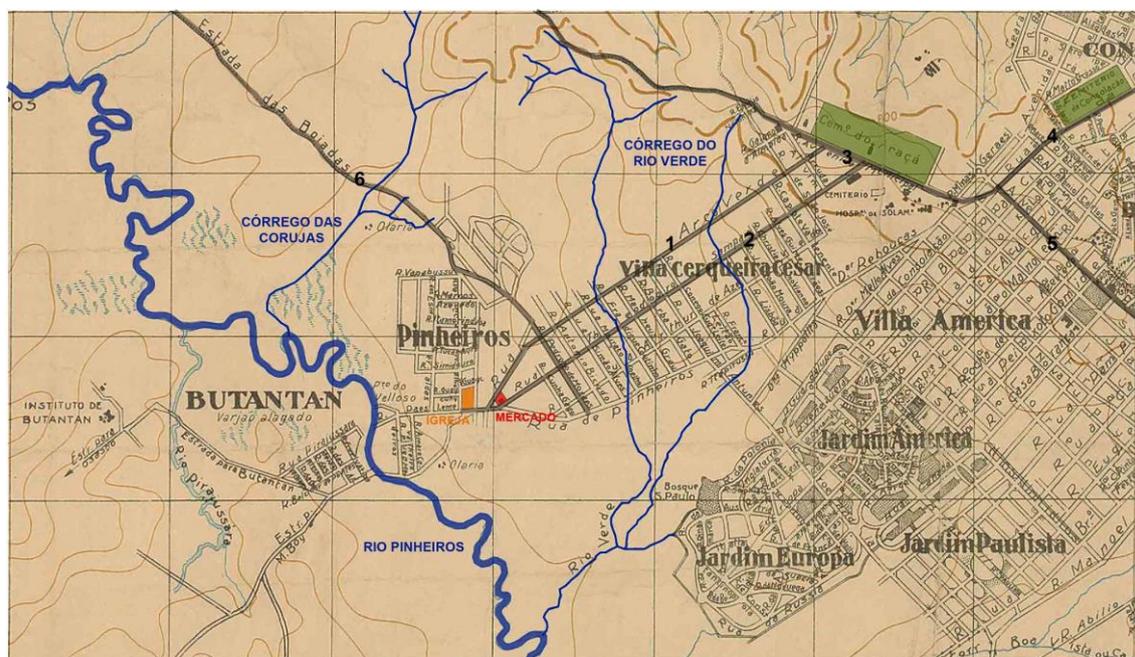
Mapa 2 – Em 1913, a linha de bondes já desce até o Largo de Pinheiros. Ademais, aparece no mapa tanto os braços do Córrego do Rio Verde, quanto o Córrego das Corujas, sendo a região da Vila Madalena ainda mato, entre as nascentes e riachos. (Alterações feitas sobre base disponível em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

- 1916



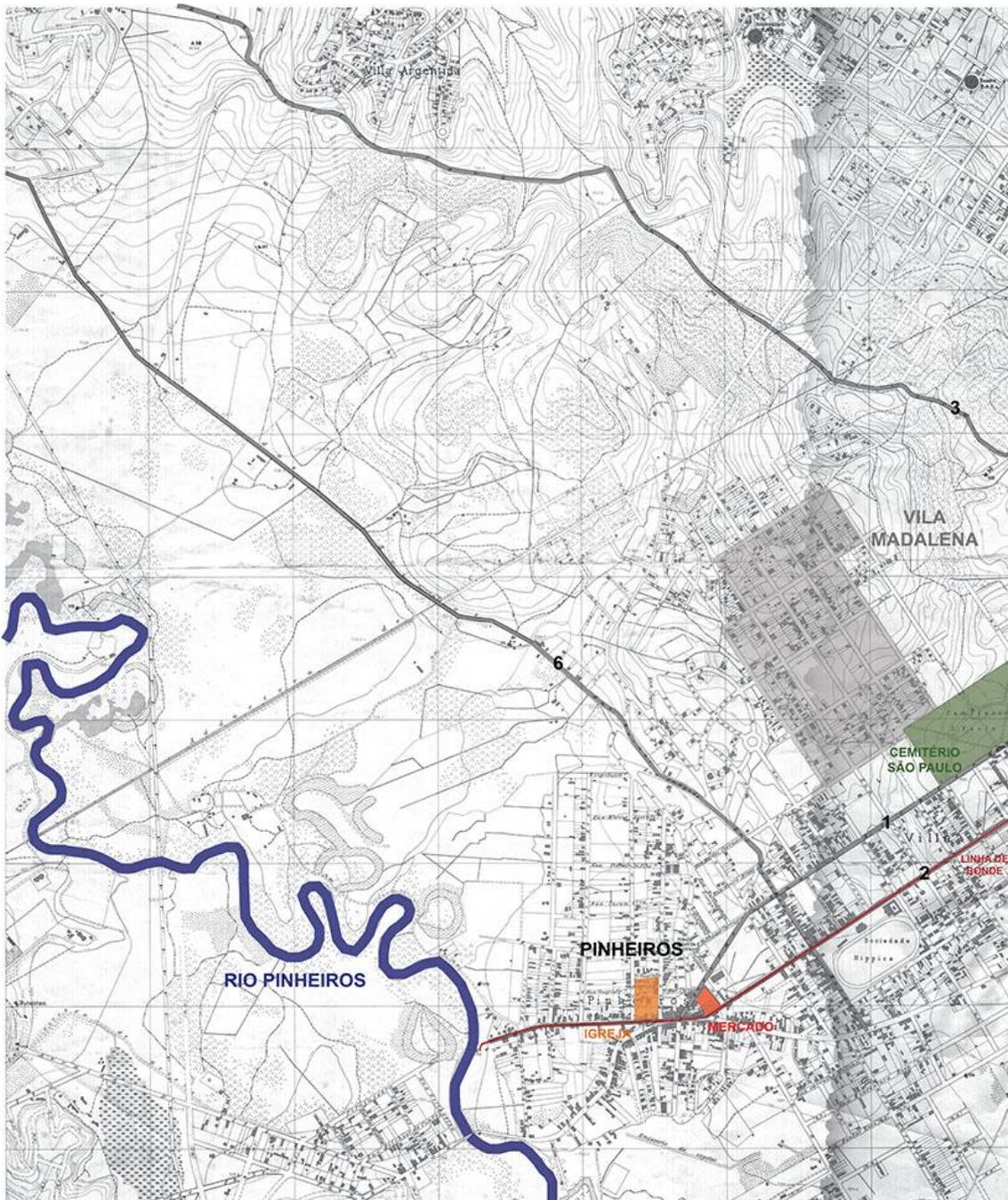
Mapa 3 – No mapa de 1916, além dos cemitérios e da igreja do largo, aparece também o Mercado de Pinheiros – até onde o bonde continua chegando. Além disso, percebe-se que o limite suburbano no trecho acima da rua Cardeal Arcoverde é delimitado pelo curso do Córrego do Rio Verde, englobando as áreas à sua esquerda no perímetro. Tal fato pode se dever à existência já de casas e moradores, apesar de não registrados, na região da Vila Madalena. (Alterações feitas sobre base disponível em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

- 1924



Mapa 4 – Em 1924, já pode-se observar a expansão do núcleo de Pinheiros. Porém, apesar do registro da aquisição do terreno para construção do Cemitério São Paulo, ele não consta no mapa, assim como o início da Vila Madalena ainda não está mapeado. (Alterações feitas sobre base disponível em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

• 1930



Mapa 5 – É o primeiro mapa no qual aparece a Vila Madalena. Suas ruas ainda não são oficiais (n.o.), porém o traçado se mantém o mesmo até hoje. Percebe-se a proximidade do Cemitério de São Paulo, formando dois núcleos: o principal, de concentração da população da Vila mais distante das ruas Cardeal Arcoverde e Teodoro Sampaio, nos pontos mais altos das terras; e o núcleo lindeiro ao cemitério, provavelmente associado a seus empregados.

Alterações feitas sobre Mappa Topographico do Município de São Paulo, Empresa SARA BRASIL, 1930.

Fonte: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ Biblioteca.

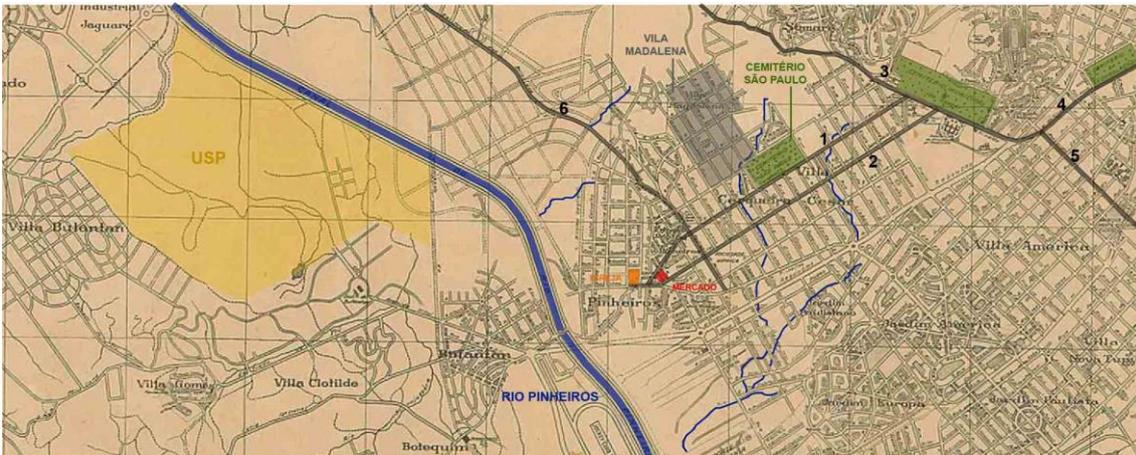


Mapa 5.1 – Nessa aproximação, pode-se ver melhor a ortogonalidade – apesar da topografia – do traçado das ruas no trecho destacado, hoje conhecido como “coração da Vila Madalena”. Além disso, também está registrado o loteamento regular com lotes compridos, de 10 metros de largura por 50 metros de profundidade. Assim, vê-se muitos grandes quintais quando a construção ocupa apenas o começo do lote ou duas e até mais construções por lote. Ademais, destacou-se o terreno onde se instalaria a Igreja Matriz em 1946 – que permanece no mesmo local até hoje. Apontou-se também os campos de futebol que deram lugar ao conjunto residencial do BNH, em 1968, (à esquerda) e à Escola Estadual Carlos Maximiliano Pereira e, em 1982, ao Fórum de Pinheiros (à direita).

Alterações feitas sobre Mappa Topographico do Município de São Paulo, Empresa SARA BRASIL, 1930.

Fonte: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ Biblioteca.

- 1943



Mapa 6 – Em 1943, apesar de no mapa não estar registrado, destacou-se o terreno já adquirido que daria lugar ao campus da Universidade de São Paulo, próximo à Vila Madalena. Além disso, percebem-se muitas alterações nos leitos fluviais: retificação do Rio Pinheiros e canalização ou enterramento de partes do Córrego do Rio Verde e do Córrego das Corujas. Vê-se também o caminho desde o Largo de Pinheiros, passando pelo Cemitério São Paulo, do Araçá e da Consolação com fácil acesso pelo bonde da rua Teodoro – que levava também à avenida Paulista e à rua da Consolação. (Alterações feitas sobre base disponível em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

- 1950



Mapa 7 – Na década de 1950, vê-se as melhorias conseguidas pelo Padre Olavo Pezzotti enquanto pároco e líder comunitário. As ruas já constam oficialmente no mapa, tendo sido asfaltadas e nomeadas. Além disso, observa-se a extensão da linha de bonde que descia a rua Teodoro Sampaio em direção ao Largo de Pinheiros. Na rua Fradique Coutinho, foi construído trecho de linha que segue sentido Vila Madalena. O bonde sobe a rua Fradique até a rua Aspicuelta, depois continua subindo pela rua Fidalga até alcançar a rua Purpurina, para depois retornar pela Fradique para a Teodoro.

Alterações feitas sobre levantamento aerofotogramétrico do município de São Paulo, executado pela Vasp, década de 1950.

Fonte: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ Biblioteca.

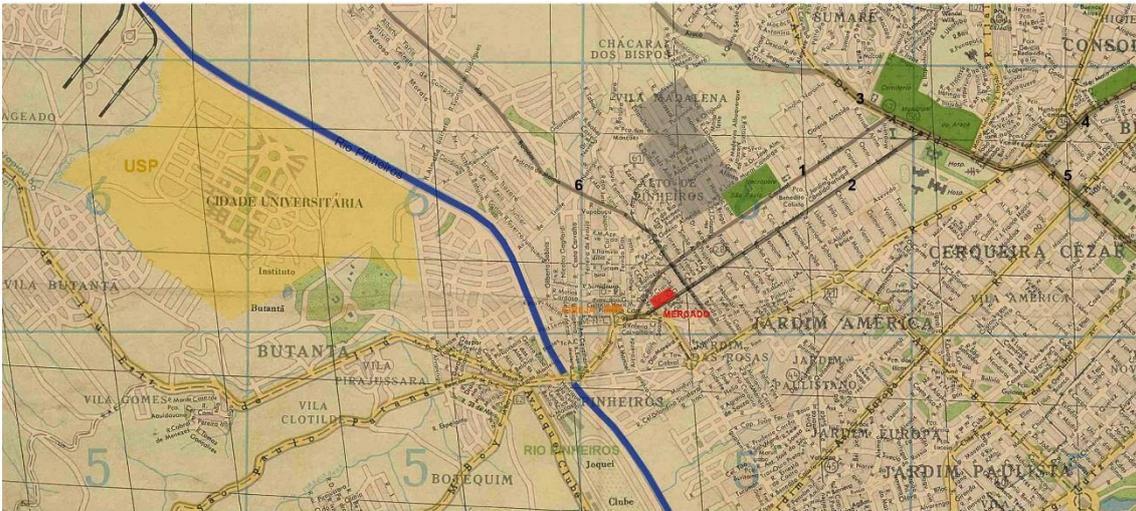


Mapa 7.1 – Aproximando-se, percebe-se como os loteamentos avançaram em relação ao mapa SARA BRASIL, sendo que os terrenos mais ocupados concentram-se próximos à linha de bonde instalada na Vila Madalena, principalmente em trechos de topografia menos acidentada. Já o antigo núcleo principal na região mais alta, próximo à Igreja – agora já construída –, mantém-se quase igual, com construções ocupando as frentes dos lotes, e quintas no restante do terreno. Os lotes aparentam ter menor taxa de ocupação quanto mais distante das ruas Cardeal Arcoverde e Teodoro Sampaio, após a rua Wisard e, principalmente, após a rua Purpurina – até onde chega o bonde. Nos lotes ocupados, percebe-se a presença de cada vez mais construções por terreno.

Alterações feitas sobre levantamento aerofotogramétrico do município de São Paulo, executado pela Vasp, década de 1950.

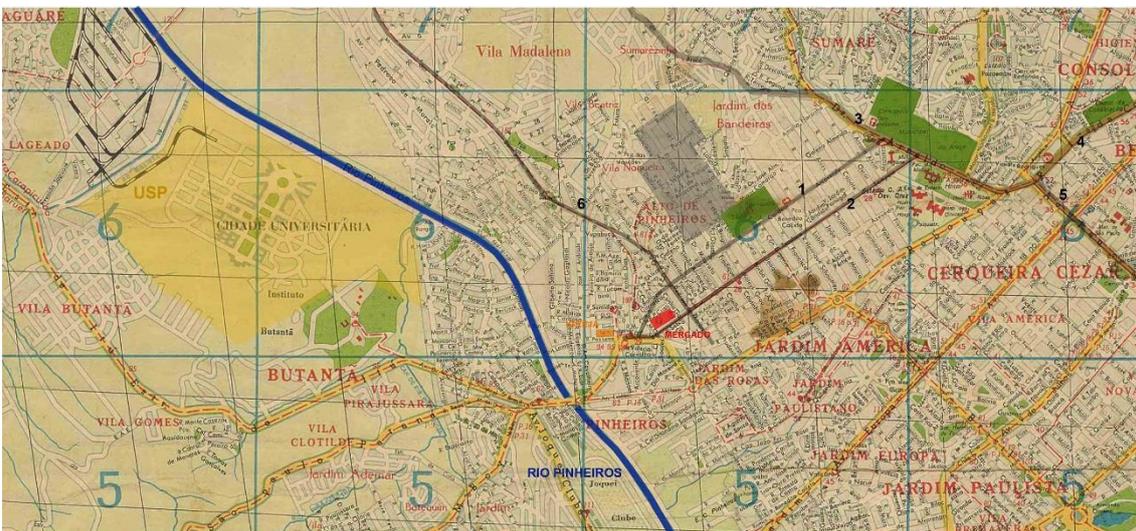
Fonte: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ Biblioteca.

- 1951



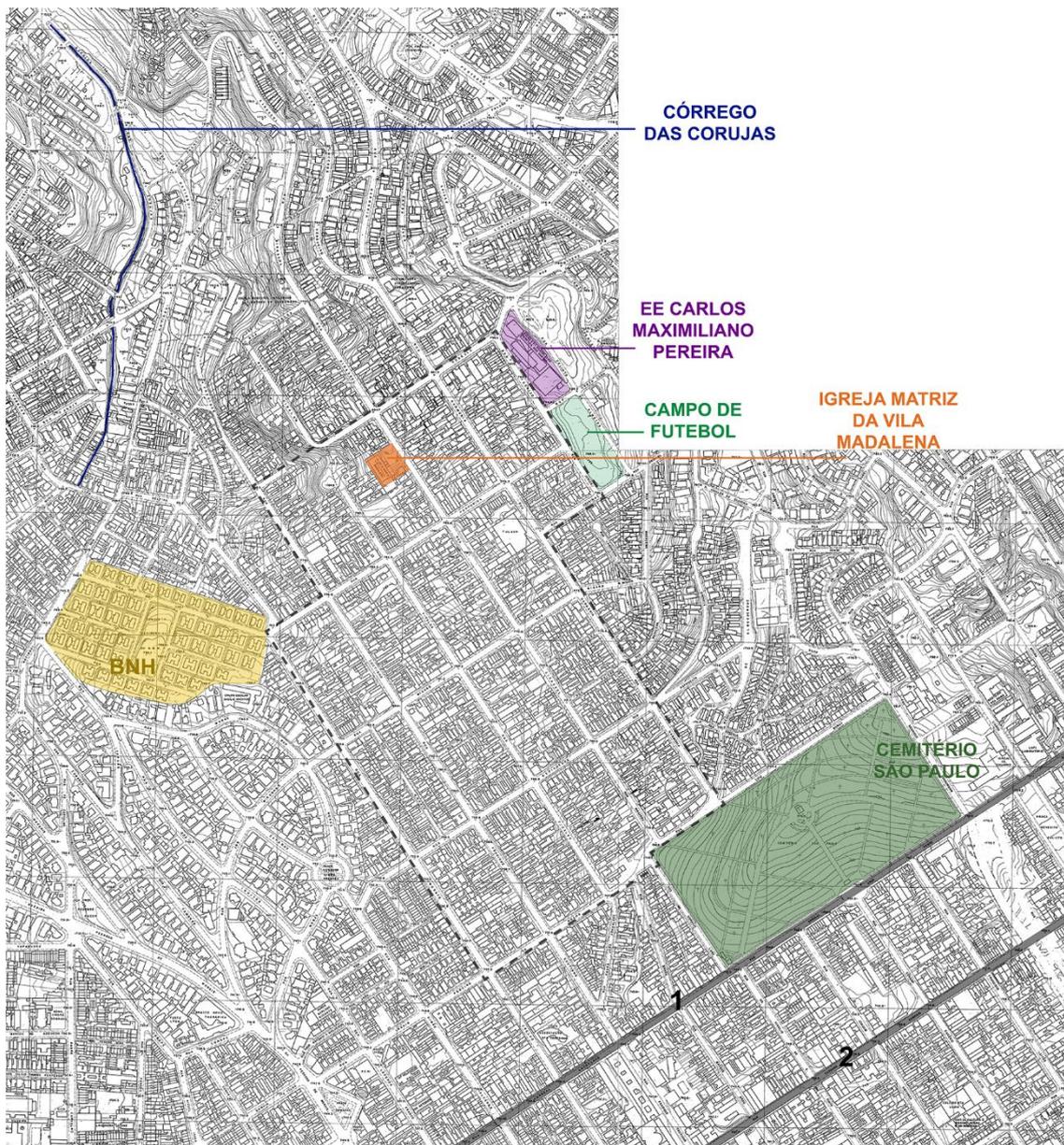
Mapa 8 – Como havia sido mostrado no mapa de 1943, a USP começa a se desenvolver nas terras adquiridas do outro lado do rio Pinheiros. Mesmo assim, Pinheiros e a Vila Madalena continuam sendo próximos do campus. Além da USP, percebe-se o desenvolvimento de toda a região, com loteamentos avançando tanto no sentido do Butantã, quanto sentido Sul e sentido Lapa. (Alterações feitas sobre base disponível em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

- 1952



Mapa 9 – Em apenas um ano, percebe-se o avanço ainda maior da área urbana sobre as regiões das nascentes do Córrego do Rio Verde e do Córrego das Corujas. (Alterações feitas sobre base disponível em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

- 1972



Mapa 10 – Se até a década de 1950 ainda prevaleciam os espaços livres, em 1972, praticamente todo solo dos terrenos loteados na Vila Madalena estão ocupados. É o período em que os aluguéis começam a ficar cada vez mais escassos e a Vila mais densa. Apesar de horizontal, podemos ver diversas construções por terreno, adensando a região. Até mesmo os campos de futebol deixam de existir dando lugar ao conjunto residencial do BNH e à Escola Estadual Maximiliano Pereira. Pouco tempo depois, em 1982, o único terreno restante também seria ocupado pelo edifício do Fórum Regional de Pinheiros. Já o Córrego das Corujas aparece canalizado, com poucas passagens a céu aberto. Enquanto o Córrego do Rio Verde está completamente enterrado.

Alterações feitas sobre levantamento aerofotogramétrico do município de São Paulo, do GEGRA, 1972.

Fonte: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ Biblioteca.

Analisados os mapas, a definição do perímetro de estudo para detalhamento de uso e ocupação do solo partiu das ruas principais que formam o “coração da Vila Madalena”. Apesar da topografia muito acidentada, desde o início foram traçadas com extrema regularidade e ortogonalidade, mantendo mesma configuração até hoje.

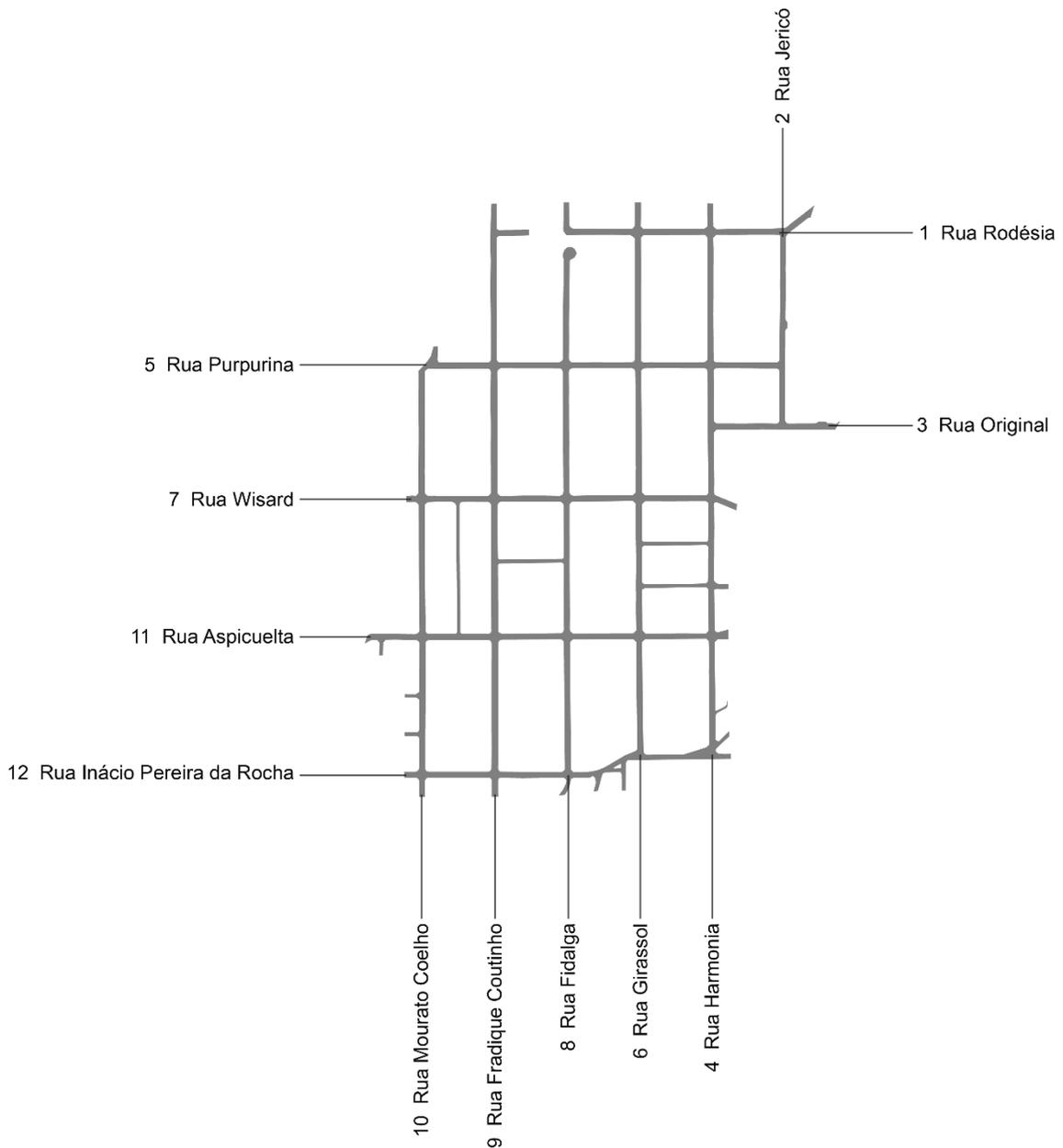
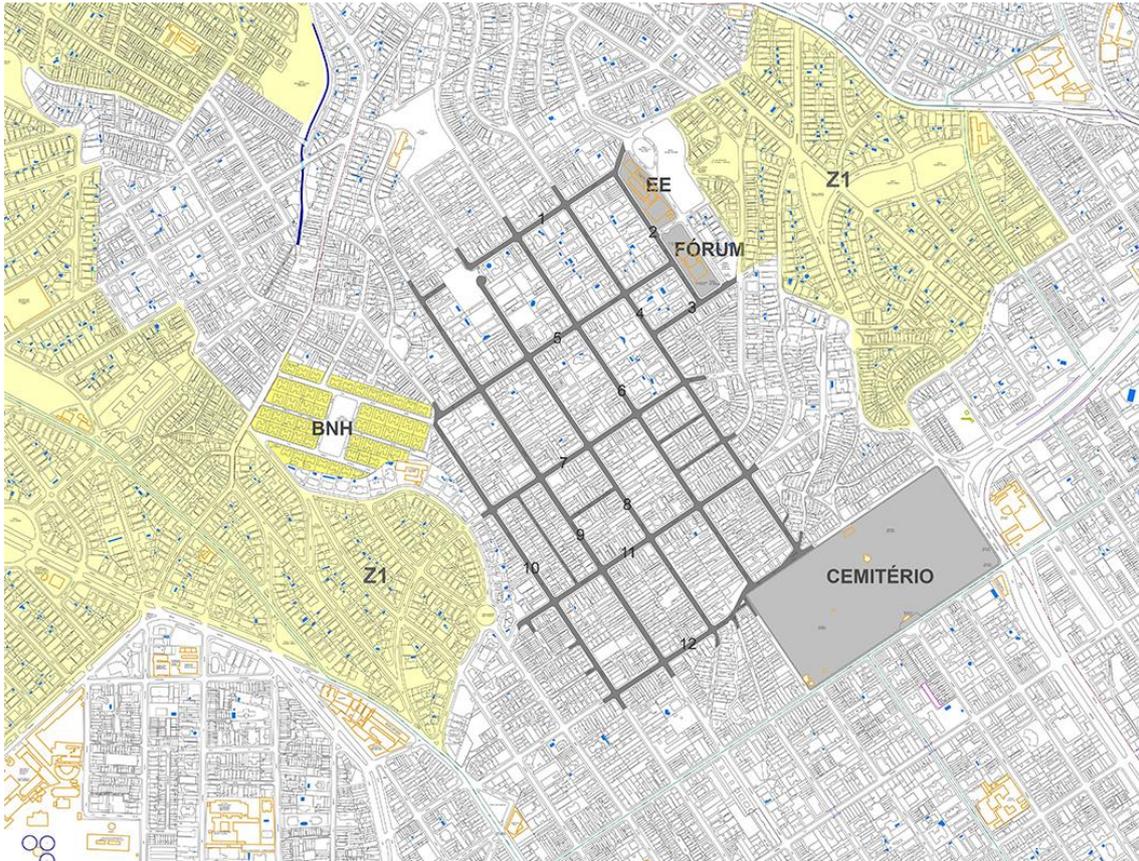


Figura 11 – Ruas que constituem o “coração da Vila Madalena”.



Mapa 11 – Perímetro de estudo definido, com suas ruas em destaque e elementos ao seu redor que também contribuíram para sua delimitação. (Alterações feitas sobre mapa digital de São Paulo disponível em: <<http://www.cesadweb.fau.usp.br/>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

Além do traçado das ruas em si, existem elementos da paisagem urbana que auxiliaram na delimitação:

- O Cemitério de São Paulo entre o começo do limite e a rua Cardeal Arcoverde;
- O conjunto residencial e as zonas estritamente residenciais – Z1 – que antes praticamente englobavam o perímetro;
- A topografia, que a partir da rua Mourato Coelho em direção ao BNH, entre a rua Harmonia e a menor zona estritamente residencial e da rua Inácio Pereira da Rocha em direção à rua Teodoro Sampaio possuem grande desnível;
- O Fórum Regional de Pinheiros e a Escola Estadual Carlos Maximiliano, que localizam-se no ponto mais alto da região.

Trabalhando com as doze ruas dentro do limite, foi possível, através dos serviços on-line do JUCESP, tabelar todos os estabelecimentos comerciais registrados ao longo das últimas três décadas em cada logradouro. Repetiu-se o mesmo processo visando elaborar gráfico que mostrasse a progressão da abertura de estabelecimentos comerciais ligados especificamente à alimentação e às atividades noturnas do bairro.

Outrossim, mapeou-se dois dos principais elementos de mudança na Vila Madalena a partir da década de 1990: os edifícios de condomínio residencial que se ergueram rapidamente – ou seja, a verticalização que sofreu a Vila – e os principais bares, restaurantes e baladas.

- **Número de estabelecimentos comerciais registrados na JUCESP**

Os dados (Tabela 1 e Gráfico 1) comprovam o desenvolvimento gradual de comércio na região até a década de 1980, como mencionado por seus moradores. A partir de 1990 o aumento do número de comércios que iniciaram atividade, no entanto, já é exponencial em relação aos anteriores, sendo que no século XXI há um verdadeiro surto. Grande parte das ruas, antes predominantemente residenciais, se veem entrando na dinâmica comercial a partir da abertura de diversas empresas.

Tal tendência se repete em relação a todos logradouros. No entanto, a rua Girassol destaca-se com o número de registros de empresas, na década de 2000, maior que o dobro das demais ruas. Contudo, tais dados informam todos tipos de empresas que constam no cadastro da JUCESP para cada endereço. Assim, grande parte dos registros na última década trazem dados de novos empresários autônomos sem necessariamente relacionarem-se fisicamente a uma nova loja. Constam muitas vezes endereços de moradia de professores particulares ou consultores, por exemplo.

	Rua	1970	1980	1990	2000
1	Rodésia	2	6	19	36
2	Jericó	0	3	14	34
3	Original	0	0	6	7
4	Harmonia	0	6	58	123
5	Purpurina	2	7	34	73
6	Girassol	3	18	79	496
7	Wisard	11	5	54	149
8	Fidalga	6	13	64	137
9	Fradique Coutinho	2	8	32	73
10	Mourato Coelho	0	4	37	62
11	Aspicuelta	3	9	37	169
12	Inácio Pereira da Rocha	0	0	14	17

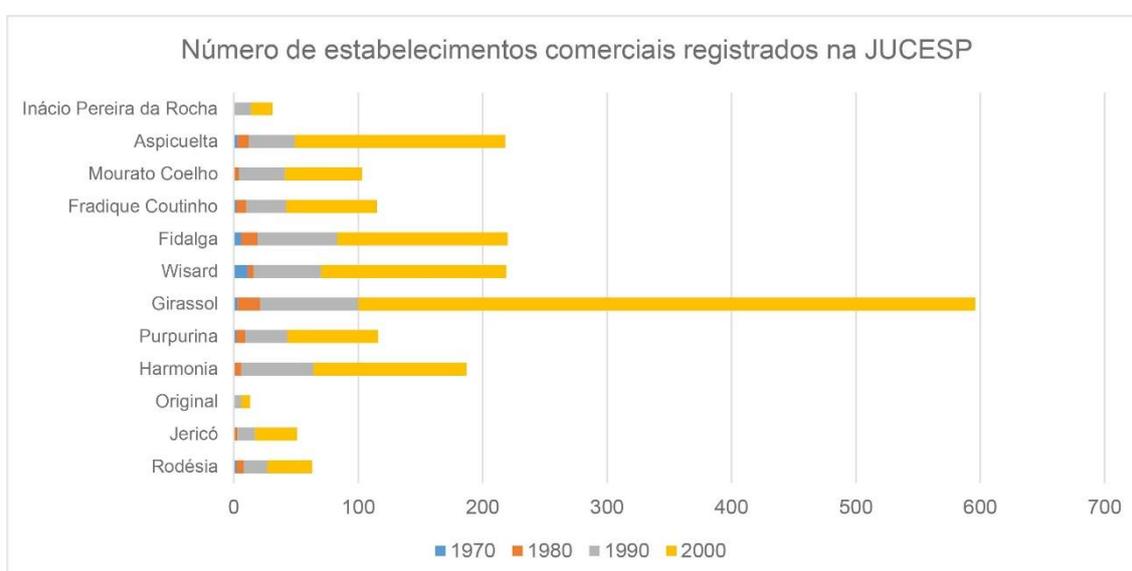


Tabela 1 (acima) e Gráfico 1 (abaixo) – Tabela e gráfico elaborados com base no número de estabelecimentos comerciais variados abertos nas décadas de 1970, 1980, 1990 e 2000 – registrados na JUCESP.

Visando, pois, compreender melhor a evolução específica dos estabelecimentos comerciais ligados à alimentação e às atividades noturnas do bairro – os quais representam característica marcante da região –, elaborou-se gráfico referente somente a tais lojas (Tabela 2 e Gráfico 2).

	Rua	1970	1980	1990	2000
1	Rodésia	0	1	0	0
2	Jericó	0	1	1	0
3	Original	0	0	1	1
4	Harmonia	0	0	3	1
5	Purpurina	0	0	0	0
6	Girassol	0	0	6	4
7	Wisard	1	0	5	8
8	Fidalga	0	0	12	6
9	Fradique Coutinho	0	0	7	5
10	Mourato Coelho	0	1	11	8
11	Aspicuelta	1	1	4	10
12	Inácio Pereira da Rocha	0	0	5	4

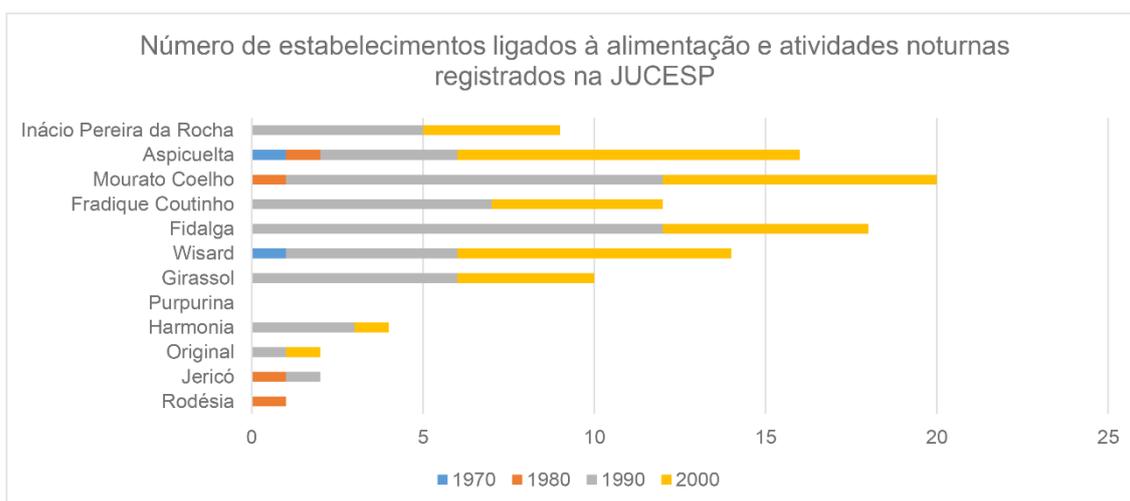


Tabela 2 (acima) e Gráfico 2 (abaixo) – Tabela e gráfico da progressão da abertura de estabelecimentos ligados à alimentação e atividades noturnas na Vila nas décadas de 1970, 1980, 1990 e 2000 – registrados na JUCESP.

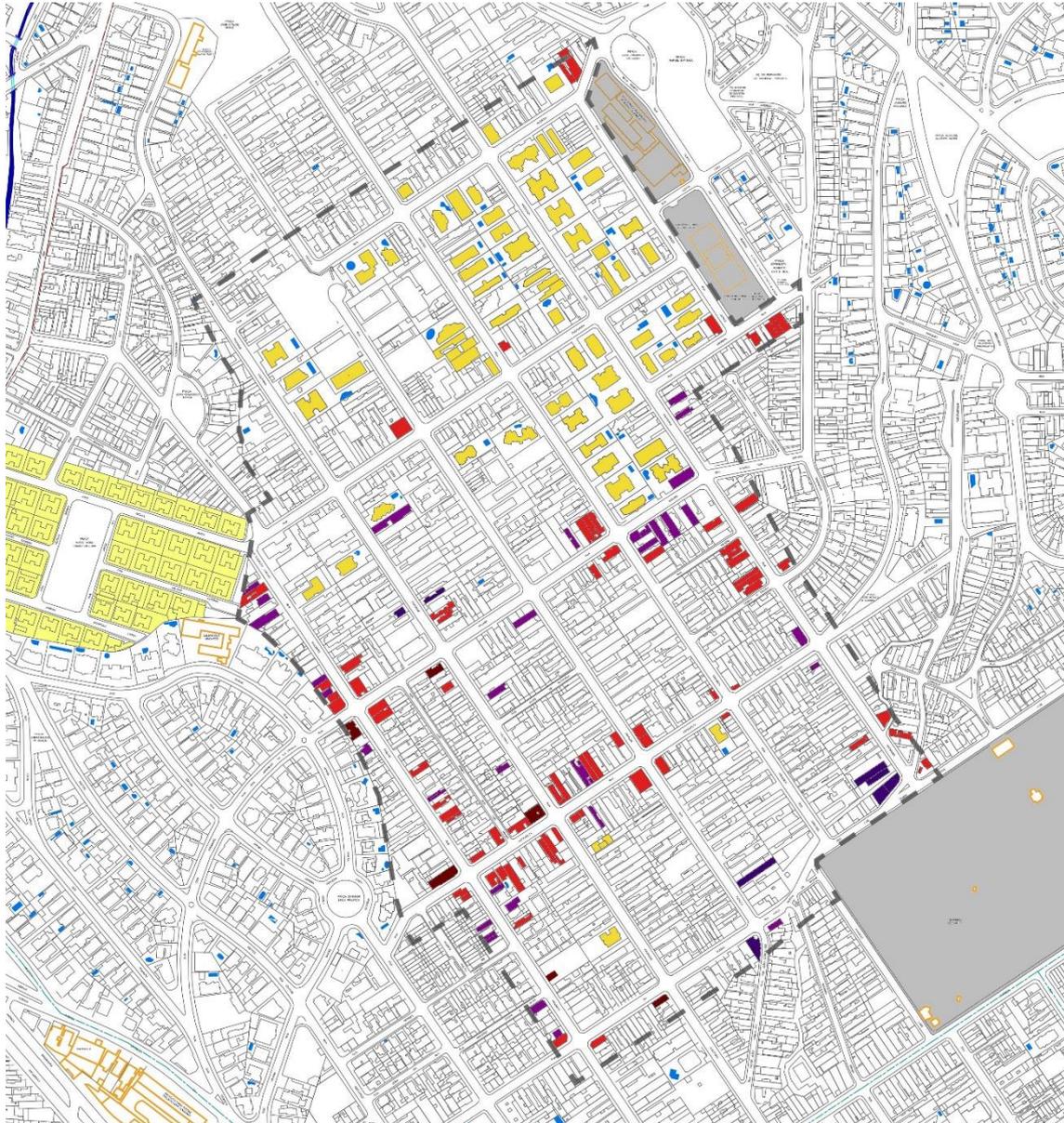
Concluiu-se, com base nos novos dados, que o número de estabelecimentos ligados à alimentação e atividades noturnas aumentou somente nas décadas de 1990 e 2000. O aumento, no entanto, não foi uniforme, concentrando-se nas ruas mais próximas ao cemitério e à rua Cardeal Arcoverde, nos pontos mais baixos da Vila. Tendo em vista o levantamento histórico do bairro, tal configuração deve-se à proximidade desses últimos logradouros ao bairro de Pinheiros, antigo importante centro comercial de São Paulo. Ademais, o principal responsável por atrair outros estabelecimentos de mesma especialidade para o local foi o bar Olívia. Instalado em 1990 na rua Aspicuelta nº 650, seu grande sucesso trouxe novos bares para suas proximidades.

- **Mapa de bares, restaurantes, baladas e condomínios verticais**

Ao mapearem-se os bares, restaurantes, baladas e condomínios verticais, depara-se logo com uma divisão da Vila Madalena, existindo dois focos distintos: um de concentração do uso residencial vertical – entre as ruas Girassol, Wisard, Harmonia, Original, Jericó e Rodésia – aproximando-se da avenida Heitor Penteado – continuação do espigão da avenida Paulista –, onde localiza-se a estação de metrô da Vila Madalena; e outros de concentração dos usos comerciais específicos – especialmente nas ruas Mourato Coelho e Aspicuelta – aproximando-se da região de Pinheiros e da rua Teodoro Sampaio. Observa-se que, como indicado no mapa da década de 1950, a rua Wisard continua sendo principal delimitador das duas áreas.

Em relação aos bares, assim como evidenciado no Gráfico 2, a concentração principal localiza-se no quadrante delimitado pelas ruas Wisard, Mourato Coelho, Aspicuelta e Fradique Coutinho, onde desde as décadas de 1970 e 1980 localizavam-se os primeiros estabelecimentos de tal uso. Ademais, observa-se um segundo núcleo no cruzamento das ruas Harmonia e Wisard, em que há maior presença de restaurantes – próximo ao foco de verticalização do bairro. Por fim, nas proximidades do cemitério e distante das zonas residenciais, observam-se as principais baladas – espaços cuja atividade e produção de barulho se concentram de madrugada, no período noturno.

Na Tabela 3, ainda, manifesta-se mais uma vez a localização dos principais bares da Vila até 1990 na região mais próxima de onde outrora circularam os bondes pelo bairro – nas esquinas das ruas Wisard, Mourato Coelho, Aspicuelta e Fradique Coutinho. O êxito do bar Olívia garantiu então a concentração e conseguinte desenvolvimento das atividades específicas em tal localização.



Mapa 12 – Mapa destacando os edifícios residenciais e estabelecimentos comerciais específicos concentrados na Vila Madalena – os bares, restaurantes e baladas.

Legenda:

- Edifícios residenciais
- Bares da década de 1970
- Bares
- Restaurantes
- Baladas

Bar	Localização
Bar da Terra	Rua Mourato Coelho, 940
"Sujinho" - Snack Bar Canarinho	Cruzamento das ruas Wisard e Mourato Coelho
Empanadas (antes Matin Fierro)	Rua Wisard, 489
Bar Bartolo	Rua Fradique Coutinho, 830 e depois 1097
Bar Dominó	Rua Aspicuelta, 650 (dando lugar na década de 1990 ao Bar Olívia)
Bar Olívia	Rua Aspicuelta, 650

Tabela 3 – Tabela com a localização dos principais bares até a década de 1990.

VI Considerações finais

Após estudo sobre a Vila Madalena e suas atividades comerciais, percebe-se a complexidade e importância de se compreender as práticas terciárias para entendimento da estruturação urbana. Pouco estudada, passa-se despercebida a influência que o comércio e relações pessoais têm na dinâmica urbana. Para construção da cidade, pois, é fundamental o aprofundamento das pesquisas em relação à área. Esta, engloba diferentes dimensões da cidade: além de estar relacionada com as mudanças na escala metropolitana, o comércio estabelece estreita relação com a dinâmica humana, as relações interpessoais – numa escala de comunidade e bairro.

Ao longo do histórico da Vila Madalena pode-se constatar tal fato. A constituição do que acontece atualmente no bairro foi resultado de inúmeros fatores do decorrer de seu desenvolvimento. Além da lei de zoneamento e investimentos trazidos para a região de Pinheiros na década de 1990, muitos eventos específicos e personalidades da comunidade local foram responsáveis por seu desenvolvimento. Tanto a escolha do terreno para construção do Cemitério São Paulo, como a chegada dos estudantes, por exemplo, foram fatos importantes para a formação da Vila Madalena. A junção de todos fatores das diversas escalas, foi, pois, o que levou a Vila a se tornar o pólo comercial que é hoje.

Apesar de cada evento ser responsável por desencadear diferentes características que marcam atualmente a paisagem do bairro, pode-se apontar, grosso modo, o movimento cultural e intelectual trazido pelos estudantes a partir da década de 1970 combinado ao surto de investimentos na região no final do século passado como elementos principais que estimularam as atividades terciárias notáveis da Vila.

As tipologias herdadas da ocupação portuguesa – pequenas casas em lotes compridos – eram ideais à prática do aluguel. Assim, estudantes passaram a habitar o local, atraídos pela proximidade à Universidade de São Paulo e baixos aluguéis da região. A chegada desses jovens foi o grande motor para as

transformações que se decorreram no bairro, trazendo o lado boêmio, artístico e cultural para a área. Já no começo da década de 1990, decorrente do encarecimento dos bairros jardins, tipos residenciais verticais de alto padrão passaram a ocupar a região. Concomitantemente, crescia o número de empresários investindo em atividades comerciais. Visando combater o desemprego durante o período de política recessiva deflagrado no Governo Collor, os investimentos passaram a ser focados em estabelecimentos de práticas noturnas e gastronômicas, os quais cada vez mais faziam sucesso entre os paulistanos.

Apesar de se desenvolverem por toda metrópole, a região de Pinheiros passou a ser um dos maiores alvos dos investimentos que deixavam os encarecidos bairros jardins. Na Vila Madalena, foi o Bar Olívia, pioneiro da década de 1990, que trouxe opções diferentes das que até então haviam se desenvolvido no bairro. Seu grande sucesso foi, pois, responsável por atrair novos estabelecimentos para o local, os quais atualmente caracterizam o ambiente.

Esse quadro, todavia, representa uma compreensão inicial do desenvolvimento do espaço terciário da Vila Madalena. O trabalho traz novas questões a serem aprofundadas a respeito da rica história e atividade comercial do bairro, especialmente em relação à escala de cada rua – para melhor compreender o acelerado processo de evolução de seus comércios nas duas últimas décadas. Conhecimento, este, essencial para se realizar com qualidade intervenções urbanísticas e arquitetônicas no local.

Por fim, deve-se ressaltar o aprendizado e descoberta dos meios para realização de pesquisas proporcionados pela realização deste trabalho de iniciação científica. No decorrer de seu desenvolvimento, as dificuldades enfrentadas e necessidade de busca por diferentes métodos de coleta de dados, permitiram aproximação com a forma que se realizam as pesquisas científicas. Ao longo de seu desdobramento, aos poucos foram sendo apreendidas as técnicas e a maneira de melhor aplicá-las.

VII Referências bibliográficas

ACERVO FOLHA ON-LINE. **Folha de S. Paulo**. Disponível em:
<<http://acervo.folha.com.br/>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

AFONSO, Décio Justo. **Vila Madalena: História, Fatos e Fotos (1900 a 2000)**. São Paulo: Nativa, s.d. AZEVEDO, Gerson. Guia da Vila Madalena. São Paulo, ed. 160, dez. 2010.

AFONSO, Eduardo José. Mensagem recebida por e-mail em 27 de julho de 2014.

AMARAL, Antônio Barreto do. **O bairro de Pinheiros**. São Paulo: Secretaria de Educação e Cultura 1969. 143 p.

AVELINO, Yvone Dias. **Vila Madalena e a imigração portuguesa: cultura, trabalho, religião e cotidiano**. In: MATOS, Maria Izilda; SOUSA, Fernando de; HECKER, Alexandre (orgs.) – Deslocamentos & Histórias: os Portugueses. Bauru, SP: Edusc, 2008.

_____. **Heróis do mar, heróis na terra: Vila Madalena, um porto seguro**. In: SOUSA, Fernando de; MARTINS, Ismênia; MATOS, Izilda (coord.) – Nas Duas Margens. Os Portugueses no Brasil. Porto: CEPESE/Edições Afrontamento, 2009.

_____. **Portugueses em São Paulo: Práticas Culturais, Religiosas, Educacionais e Associativas em Vila Madalena**. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA: TRABALHO, CULTURA E MEMÓRIA, 21., 2012, Campinas. Anais... São Paulo: ANPUH-SP, 2012.

AZEVEDO, Gerson. Ideias para a Vila Madalena. **Guia da Vila Madalena**, v. 164, abril de 2011. Disponível em: <http://www.tudoeste.com.br/?DS=ttl_ideias-para-a-vilamadalena%7CPub_4%7Csmfr_3%7CCodArt_14268>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

_____. Do Pará para a Vila Madalena. **Guia da Vila Madalena**, v. 169, set. de 2011. Disponível em: <http://www.tudoeste.com.br/?DS=ttl_do-para-para-a-vilamadalena%7CPub_4%7Csmfr_3%7CCodArt_16844>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

BARBOSA, Eunice. **Evolução do uso do solo residencial na área central do município de São Paulo**. 2001. 230 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Construção Civil e Urbana). Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

BARROS, Luiz Carlos Armando de. **Casa de comércio**. São Paulo: Memórias do Comércio de São Paulo / SESC. Entrevista concedida ao Museu da Pessoa em parceria com o SESC. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/casa-de-comercio-47951>>. Acesso em: 25 de Julho de 2014.

BRANDALISE, Vitor Hugo. Na Vila Madalena, uma 'Cohab chique': Condomínio Natingui tem apartamentos de 68 m² que valem até R\$ 300 mil. **O Estado de S. Paulo**, 30 de ago. de 2011. Disponível em: <<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,na-vila-madalena-uma-cohab-chique-imp-765917>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

CAVALVANTI, José Robson Barbosa. **A empanada pernambucana ou... azar do palmeiras**. São Paulo: Memórias do Comércio de São Paulo / SESC. Entrevista concedida ao Museu da Pessoa em parceria com o SESC. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/a-empanada-pernambucana-ou-azar-do-palmeiras-3619>>. Acesso em: 25 de Julho de 2014.

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO. Escolas. **Prefeitura de São Paulo**. Disponível em:

<http://www.reformaescolas.prefeitura.sp.gov.br/em1005/forms/frmEscola.aspx?codigo_escola=093149>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

FROTA, Luciara Silveira de Aragão e. **Documentação Oral e a temática da Seca (Estudos)**. Brasília: Centro Gráfico, Senado Federal, 1985.

GALLIAN, Dante M. Claramonte. **Pedaços da Guerra: experiências com História Oral de Vida de Tobarrenhos**. USP (dissertação mimeografada), 1992.

INVESTE SÃO PAULO. Comércio. **Investe São Paulo, Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade**. Disponível em:
<<http://www.investe.sp.gov.br/porque/comercio>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

JORNAL DA GENTE. Vila Política, Vila Artística. **Guia da Vila Madalena**, v. 122, out. de 2007. Disponível em: <http://www.tudoeste.com.br/?DS=ttl_vila-politica-vila-artistica|Pub_4|smfr_3|CodArt_8325>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

JUCESP - JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Serviços Online: Pesquisar Empresas. Disponível em:
<<https://www.jucesponline.sp.gov.br/ResultadoBusca.aspx?IDProduto=>>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

KUGEL, Seth. A Rare Shop-and-Stroll Area. **The New York Times**, New York, 4 de maio de 2008. Disponível em:
<http://www.nytimes.com/2008/05/04/travel/04surfacing.html?scp=1&sq=vila%2052Bmadalena&st=nyt&_r=1&>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo; CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza. **Comunidade Portuguesa em São Paulo - Anos 2010**. Cadernos CERU, série 2, v. 23, n. 2, dezembro de 2012.

MARTINS, Ednéa. **Viva a sociedade alternativa**. São Paulo: Memórias do Comércio de São Paulo / SESC. Entrevista concedida ao Museu da Pessoa em parceria com o SESC. Disponível em:
<<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/viva-a-sociedade-alternativa-47954>>. Acesso em: 25 de Julho de 2014.

MARTINS, Marco Aurélio. Professor da FFLCH conta história da formação da Cidade Universitária. **Universidade de São Paulo**, 23 de jul. de 2012. Disponível em: <<http://www5.usp.br/5640/professor-da-fflch-conta-historia-da-formacao-da-cidade-universitaria/>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

MUSEU DA PESSOA. Apresentação Conte sua História. Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/intro-conte-sua-historia>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

PÉROLA NEGRA. Colocações. **Pérola Negra**. Disponível em: <<http://gresperolanegra.com.br/perola-negra/colocacoes>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

PEZZOTTI, Antônio Ivo. **Vila Madalena e suas Figuras Notáveis**. São Paulo, Editoração Eletrônica W. Roth S/A Indústria Gráfica, s/d.

RODRIGUES, Flávia Maria de Castro. Trabalho de Conclusão de Curso (Turismo) - Faculdades Integradas Teresa Martin, sob a orientação da Professora Andréia Maria Roque.

SÃO PAULO (cidade). Projeto de lei nº 54, de 23 de abril de 1980. Autoriza o Executivo a alterar a denominação da Escola Municipal Estado da Guanabara para Escola Municipal Professor Olavo Pezzotti, localizada em Vila Madalena, e dá outras providências. **Câmara Municipal de São Paulo**. Arquivado em 03 de outubro de 1980.

_____. Lei nº 7805, de 1 de novembro de 1972. Dispõe sobre o parcelamento, visto e ocupação do solo do município, e dá outras providências. **Câmara Municipal de São Paulo**, 1972. Disponível em: <<https://www.leismunicipais.com.br/>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

_____. Lei nº 8001, de 24 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o uso e a ocupação do solo urbano, altera e complementa a Lei nº 7805, de 1º de novembro de 1972, e dá outras providências. **Câmara Municipal de São Paulo**, 1973. Disponível em: <<https://www.leismunicipais.com.br/>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

_____. Lei nº 9411, de 30 de dezembro de 1981. Altera características das zonas de uso Z13, Z17, Z18 e dos Corredores de Uso Especial Z8-CR5 e Z8-CR6; modifica e cria perímetros de zonas de uso; enquadra logradouros como Corredores de Uso Especial, e dá outras providências. **Câmara Municipal de São Paulo**, 1981.

SEMPLA – SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO. Zoneamento da Cidade de São Paulo: Histórico. **PRODAM**. Disponível em: <<http://www.prodam.sp.gov.br/sempla/zone.htm>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

SERRANO. Vivências que marcam uma vida. **CRUSP68**. Disponível em: <<http://crusp68.wordpress.com/vivencias-que-marcam-uma-vida-por-serrano/>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

SQUEFF, Ênio. **Vila Madalena: Crônica Histórica e Sentimental**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

STERMAN, Paula. **Vila Madalena**. 1975. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1975.

TUDO OESTE. Guia da Vila Madalena. Disponível em:
<<http://www.tudoeste.com.br/?Pub=4>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

VARGAS, Heliana C. **Espaço terciário: o lugar a arquitetura e a imagem do comércio**. São Paulo: SENAC 2001.

_____. **Comércio e Cidade: uma relação de origem**. In: OLIVERIA, Cláudia Leonor; WORCMAN, Karen.. Memórias do Comércio. Guia de acervo. São Paulo:SESC/Museu da Pessoa. 2013.

VILA Madalena. **Pauliceia Desvairada**. Disponível em:
<<http://bairrosdesaopaulo.blogspot.com.br/2009/07/vila-madalena.html>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

VILA MUNDO. Arquivo: Perfil. Disponível em:
<<http://vilamundo.org.br/editoria/a-cara-da-vila/perfil/>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

WIKIPÉDIA. Pinheiros (distrito de São Paulo). **Wikipédia**. Disponível em:
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiros_\(distrito_de_S%C3%A3o_Paulo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiros_(distrito_de_S%C3%A3o_Paulo))>. Último acesso em: 25 de julho de 2014).

ZEIN, Ruth Verde. **A Arquitetura da Escola Paulista Brutalista 1953 - 1973**. 2005. 197 f. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. São Paulo e Porto Alegre, setembro, 2005.

Artigos de jornal

Acervo Folha On-line

(Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/>>. Último acesso em: 25 de julho de 2014)

ANÚNCIO. Edifício Buena Vista. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 23 de jan. 1994. Imóveis, p. 1.

_____. Edifício Buena Vista. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 27 de fev. 1994. Imóveis, p. 10.

CAVERSAN, Luiz. Novo bar traz para a Vila Madalena o charme e a 'fauna' dos Jardins. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 17 de mar. 1990. Cidades, p. 1.

FILHO, Antônio Gonçalves. Chope, celuloide e empanadas. **Folha de S. Paulo**, 13 de abril de 1985. Ilustrada, p. 41.

FOLHA DE S. PAULO. Aluguel barato só existe no folclore. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 de dez. 1987. Classifolha, p. 16. Especial para a Folha.

_____. A solidão domina também o homem moderno. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 de nov. 1971. Primeiro Caderno, p. 21.

_____. Abaixo-assinado pede o fim da feira das artes. **Folha de S. Paulo**, 26 de jul. de 1980. Primeiro Caderno, p. 7.

_____. "Aluga-se quarto a universitário". **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 18 de fev. 1974. Primeiro Caderno, p. 4.

_____. Aluguel barato só existe no folclore. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 de dez. 1987. Classifolha, p. 16. Especial para a Folha.

_____. Arquitetos melhoram a V. Madalena. **Folha de S. Paulo**, 19 de jan. de 1982. Primeiro Caderno, p. 30.

_____. Cinco bares são inaugurados na cidade apenas no mês de dezembro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 15 de dez. 1994. Folha São Paulo, p. 6.

_____. Consolação: cem anos de paróquia. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 de set. 1971. Segundo Caderno, p. 6.

_____. Jovem da noite cria ritual 'destroyer' – Grupos atravessam a cidade, bebem em esquina na Vila Madalena, quebram carros e comemoram. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 de março de 1994. São Paulo, p. 1.

_____. Jovens estudantes iniciaram alterações no perfil da Vila. **Folha de S. Paulo**, 12 de out. de 1986. Primeiro Caderno, p. 72.

_____. Por uma Sampa doce. **Revista da Folha**, 15 de nov. de 2004. p. 16.

_____. 'Síndrome Bixiga' ameaça Pinheiros. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 9 de abril 1993. São Paulo, p. 1.

_____. Uma feira de arte no meio da rua. **Folha de S. Paulo**, 31 de jan. de 1980. Ilustrada, p. 40.

_____. Vila Madalena tem autorização para realizar a Feira de Arte. **Folha de S. Paulo**, 13 de jun. de 1980. Primeiro Caderno, p. 9.

SANCHES, Ligia. "Tatu", a saída do buraco para sete jovens cineastas. **Folha de S. Paulo**, 4 de maio de 1981. Ilustrada, p. 24.

STYCER, Mauricio. Oito novos cineastas estreiam este ano. **Folha de S. Paulo**, 24 de fev. de 1988. Ilustrada, p. 33.

Documentos cartográficos

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO/ GEGRAN. **Grande São Paulo**. São Paulo: GEGRAN - Grupo Executivo da Grande São Paulo, 1972. Escala 1:2.000.

PLANTA Geral da Cidade de São Paulo, 1905. Disponível em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/1900.php>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

PLANTA Geral da Cidade de São Paulo, 1913. Disponível em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/1900.php>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

PLANTA Geral da Cidade de São Paulo, 1916. Disponível em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/1900.php>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

PLANTA da Cidade de São Paulo. Mostrando todos os arrabaldes e terrenos arruados, 1924. Disponível em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/1920.php>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

PLANTA da Cidade de São Paulo e Municípios Circunvizinhos, 1943. Disponível em: <http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/1940.php>. Último acesso em: 25 de julho de 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO/ SARA BRASIL. **Mappa Topographico do Município de São Paulo**. São Paulo: Empresa SARA BRASIL S/A, 1930. Escala 1:5.000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO/ VASP. **Município de São Paulo.**
São Paulo: VASP Aerofotogrametria S. A. e serviços aerofotogramétricos
Cruzeiro do Sul S. A., 1954. Escala 1:2.000.

SÃO PAULO, Projeção hiperboloid com rēde kilométrica, 1951. Disponível em:
<http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/1950.php>. Último
acesso em: 25 de julho de 2014.

SÃO PAULO, Projeção hiperboloid com rēde kilométrica, 1952. Disponível em:
<http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/historico_demografico/1950.php>. Último
acesso em: 25 de julho de 2014.